

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
ÁREA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

**Marcela Prado Siqueira**

**VISÕES DE UM GÊNIO**

**Análise Semiótica do discurso religioso em “*The Marriage of Heaven  
and Hell*”, de William Blake**

**São Paulo  
2015**

**Marcela Prado Siqueira**

**VISÕES DE UM GÊNIO**

**Análise Semiótica do discurso religioso em “*The Marriage of Heaven  
and Hell*”, de William Blake**

Trabalho de Graduação Individual  
(TGI) apresentado à área de estudos  
linguísticos e literários em Língua  
Inglesa do Departamento de Letras  
Modernas da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Hakot de La Taille  
Área de concentração: Semiótica Discursiva

**São Paulo  
2015**

**Marcela Prado Siqueira**

**VISÕES DE UM GÊNIO**

**Análise Semiótica do discurso religioso em “*The Marriage of Heaven and Hell*”, de  
William Blake**

Trabalho de Graduação Individual  
(TGI) apresentado à área de estudos  
linguísticos e literários em Língua  
Inglesa do Departamento de Letras  
Modernas da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Sílvia Betti  
DLM - FFLCH

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Antonio Vicente Seraphim Pietroforte  
DL - FFLCH

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Harkot de La Taille  
DLM – FFLCH  
Orientadora

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a seu santo filho Senhor Jesus Cristo, por deixarem que eu sinta Sua Santa presença caminhando ao meu lado e por me darem forças para sempre seguir em frente.

Aos meus pais, Cidália e Carlos Alberto, pelo amor e carinho, incondicionais, e por estarem comigo em todos os momentos da minha vida, me incentivando e não me deixando desistir nunca. À minha família pelo apoio e em especial, minha prima Amanda, por sua amizade incondicional.

À Professora Elizabeth Harkot, minha orientadora, por dividir seu conhecimento comigo, pela paciência e por ter aceitado entrar comigo nesse desafio e acreditar que eu seria capaz de chegar até o fim.

Aos meus amigos do curso de Letras pelo incentivo e por todos os momentos de angústia e emoção que passaram comigo nessa etapa de nossas vidas. Aos meus professores por compartilharem comigo um pouquinho de sua sabedoria, em especial, a professora Maria Sílvia Betti, por ter me apresentado ao querido William Blake.

Aos meus colegas de trabalho, coordenadoras e professores, que dividem comigo sua rotina de trabalho e me auxiliam sempre quando preciso. Aos meus queridos alunos que tornam minha vida bastante agitada e especial.

Por fim, agradeço a dois pequenos seres, Lilica (*in memoriam*) e Totó, que, em um simples olhar, me fazem acreditar que a felicidade está nas coisas mais simples da vida.

Talent thinks, genius sees

*William Blake*

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar como o discurso religioso, sob a perspectiva cristã ocidental, se constrói em “*The Marriage of Heaven and Hell*”, de William Blake.

William Blake narra em sua obra a experiência que teria tido (em sonho) de visitar outra dimensão, a espiritual, onde ele teria falado com anjos e demônios. A análise desse relato será embasada na teoria semiótica francesa, que dará suporte para a compreensão dos mecanismos de produção de sentido em ação nos textos e que permitirá destacar uma valorização da lógica da mistura em detrimento da triagem, no embate interno ao texto, travado entre o enunciador-narrador (e por vezes personagem) Blake e a Bíblia, também referida por “religião”.

Observa-se que a perspectiva da coexistência de “opostos”, resultando em termos complexos, perpassa toda a obra, esta última pouco estudada pelo viés semiótico. Termos simples e complexos, triagem e mistura, “opostos” contrários e contraditórios, euforia e disforia etc... serão essenciais ao deslindamento da crítica à religião que privilegia o Bem e da proposta de uma complementaridade entre Bem e Mal que seria necessária ao movimento, ao progresso e à própria vida.

**Palavras Chave:** William Blake; *The Marriage of Heaven and Hell*; semiótica francesa; termo complexo; triagem; mistura.

## ABSTRACT

The aim of this study is to analyze how the religious discourse, in the Western Christian perspective, is built in William Blake's *The Marriage of Heaven and Hell*.

In his work, William Blake narrates the experience he may have had (in a dream) of visiting the spiritual dimension, where he would have talked to angels and demons. The analysis is based on French semiotics concepts, which are going to give the support for the comprehension of the texts that constitute the whole narrative.

The perspective of the coexistence of contraries that results in complex terms configures this masterpiece. The semiotic analysis clarifies the text's argumentative proposition regarding the complementarity of everything that lives.

**Keywords:** William Blake; *The Marriage of Heaven and Hell*; French semiotics; complex terms; triage: mixture.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>OBJETIVOS</b> .....	10
<b>ANÁLISE</b> .....	10
Chapa 2 .....	11
Chapa 3 .....	13
Chapa 4 .....	16
Chapas 5 - 6 .....	17
Chapas 6 – 7 .....	20
Chapas 7 – 10 .....	21
Chapa 11 .....	25
Chapas 12 – 13 .....	26
Chapa 14 .....	29
Chapa 15 .....	31
Chapas 16 – 17 .....	32
Chapas 17 - 20 .....	34
Chapas 21 -22 .....	37
Chapas 22 – 24 .....	38
Chapas 25 – 27 .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46
<b>ANEXO</b> .....	48



## INTRODUÇÃO

William Blake foi um poeta e ilustrador inglês que viveu entre os séculos XVIII e XIX (1757-1827), período do chamado romantismo inglês. Blake é conhecido por sua excentricidade ou loucura, como considerado por alguns. Desde muito novo, Blake, que era muito ligado à religião, afirmava ter tido diversas visões de anjos e demônios, com quem teria chegado a conversar e sobre os quais escreveu em muitos de seus poemas. Também desde muito jovem, ele apresentava o dom para desenhar, percebido por seu pai, que chegou a pagar por aulas particulares de desenho para o jovem Blake, que, aos 21 anos já era um ilustrador profissional. Um fato marcante na vida de Blake foi a morte de seu irmão mais novo, Robert, que, segundo o autor aparecera para ele em espírito e lhe ensinara uma nova técnica para fazer suas gravuras, podendo misturá-las com suas poesias para produzir um livro. A técnica é chamada *relief etching*, que deixa a superfície dos desenhos e textos em alto relevo.

Em muitos de seus poemas, Blake menciona Emanuel Swedenborg, outro grande gênio inventor e religioso, que também alegava ter tido experiências com o mundo espiritual, onde conversaria somente com anjos. Diferentemente, William Blake dizia conversar com demônios também, com os quais possuiria uma relação mais próxima do que com os primeiros. Tais conversas são narradas em seu livro *The Marriage of Heaven and Hell*, o objeto de análise desse trabalho, no qual Blake narra sua experiência em um mundo espiritual combinada com suas gravuras, o que torna a obra muito especial e interessante.

*The Marriage of Heaven and Hell* foi escrito durante uma época de convulsões políticas e sociais nas nações europeias, como a Revolução Industrial na Grã-Bretanha, alguns anos após a independência de sua colônia norte americana e, também, como a grande e impactante Revolução Francesa. Blake possui fortes opiniões políticas, que podem ser percebidas nesta obra.

## JUSTIFICATIVA

O interesse pela religião cristã ocidental e suas escrituras motivou de maneira bastante significativa a escolha por esta análise. William Blake, um autor excepcionalmente bíblico (FRYE, 2004, p. 10), aborda de maneira singular assuntos que dizem respeito à religião e sua doutrina. Ele faz com que seu leitor reflita sobre as imposições que a igreja compete aos seus fiéis.

O interesse pessoal levou à procura de artigos, dissertações, teses e capítulos de livros sobre a obra. Foi quando evidenciou-se a dificuldade para encontrar sequer um único trabalho sobre ela, pela perspectiva da semiótica francesa. Trabalhos relacionados às artes visuais foram encontrados, como a tese de doutorado de Enéias Farias Tavares<sup>1</sup>, que trata do texto e das imagens nos Livros Iluminados de Blake ou a tese de Andrea Lima Alves<sup>2</sup>, que também se ocupa em analisar os Livros Iluminados sob o prisma da obra americana, *A Prophecy*. Apenas um estudo foi encontrado, no qual a autora, Claudia Regina Rodrigues Calado<sup>3</sup>, utiliza-se da teoria semiótica, porém ela analisa a obra *Songs of Innocence and of Experience* e suas imagens.

Uma obra visionária, constituída por textos e gravuras ricos em detalhes, porém um tanto enigmática, poderia ganhar em clareza ao ser analisada por uma metodologia com grande poder heurístico, como é a semiótica, teoria que dá o suporte necessário para sua compreensão, considerando toda sua complexidade. A teoria semiótica francesa cumpre esse papel de maneira exemplar, auxiliando a construir o sentido do discurso religioso que a obra apresenta. A análise torna-se de maior relevância por seu caráter original, pois nenhum outro estudo propôs-se a analisar tal obra embasado pela teoria semiótica.

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4279](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4279) Acesso em 31 de janeiro de 2015.

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000410831> Acesso em 31 de janeiro de 2015.

<sup>3</sup> Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/viewFile/6099/4563> Acesso em 31 de janeiro de 2015.

## OBJETIVOS

O principal objetivo dessa análise será observar como se constitui o discurso religioso na peculiar narrativa das experiências de William Blake, sob a perspectiva cristã ocidental. O embasamento teórico será dado por obras de fundamentação em semiótica discursiva. As gravuras presentes na obra não serão objeto de análise, pois, devido sua complexidade, devem ser analisadas isoladamente em posterior estudo.

## ANÁLISE

O nível discursivo é o mais palpável dos níveis do percurso gerativo do sentido, característica que convida a iniciar uma análise semiótica por ele. Segundo Fiorin (2013, p. 41), “no nível discursivo, as formas abstratas do nível narrativo são *revestidas* de termos que lhes dão concretude”. Assim, o levantamento lexical e de suas referências em textos direta ou indiretamente citados fornecerão o suporte para a análise semântica desse nível, enquanto o levantamento das pessoas, espaços e tempos contribuirão com a análise da sintaxe discursiva, as duas componentes do plano de conteúdo do texto. Essas análises darão os subsídios necessários para a abordagem dos demais níveis do percurso gerativo, a ver, o narrativo, que se ocupa das transformações manifestadas no texto, e o fundamental, em que se elucidam as operações e as categorias que lhe subjazem.

Para fim de sua abordagem, a obra será dividida seguindo a segmentação do livro publicado pela Oxford University Press (1975), com introdução e comentário de Sir Geoffrey Keynes. Na edição mencionada, a obra é repartida em vinte e sete *plates*, ou chapas, pois cada página da obra original consistia em uma chapa produzida com gravuras e texto.

A análise será iniciada pela Chapa 2 da edição acima mencionada, pois como explicado nos objetivos deste estudo, não será feita a análise das imagens, mas somente do texto. A Chapa 1, além do título, apresenta muitas imagens, pois é a capa do livro.

## Chapa 2

### **The Argument**

*Rintrah roars & shakes his fires in the  
burden'd air;*

*Hungry clouds swag on the deep.*

*Once meek, and in a perilous path,*

*The just man kept his course along*

*The vale of death.*

*Roses are planted where thorns grow,*

*And on the barren heath*

*Sing the honey bees.*

*Then the perilous path was planted:*

*And a river, and a spring*

*On every cliff and tomb;*

*And on the bleached bones*

*Red clay brought forth.*

*Till the villain left the paths of ease,*

*To walk in perilous paths, and drive*

*The just man into barren climes.*

*Now the sneaking serpent walks*

*In mild humility.*

*And the just man rages in the wilds*

*Where lions roam.*

*Rintrah roars & shakes his fires in the*

*burden'd air;*

*Hungry clouds swag on the deep.*

A primeira parte da obra é um poema recheado de imagens ligadas ao fogo e à aridez de um ambiente que remete ao inferno. Nesse poema inicial, intitulado *The Argument*, (O Argumento), Blake se utiliza de muitas imagens de passagens bíblicas e menciona *Rintrah*, uma das entidades por ele criadas. *Rintrah* remete a um ser infernal que observa, em meio a nuvens ávidas e flamejantes (no anexo deste estudo, é possível ver a representação desta figura feita por William Blake na Chapa 3), o caminho que o *just man*, inicialmente *meek* (que tem ou mostra uma natureza calma e suave, que não quer brigar com outros), percorre. Este caminho é espreitado pela morte - *The vale of death* (sendo *vale* uma variação de *valley*, vindo do francês antigo, utilizado mais recentemente em poesia. Sua pronúncia também remete a *veil*, que sugere efeitos de sentido na interpretação do poema: o vale ou o véu da morte) –, em que rosas foram plantadas onde espinhos crescem e abelhas cantam nos arbustos estéreis.

Na terceira estrofe, um rio, uma fonte, uma montanha e uma tumba são criados/plantados nesse caminho perigoso (“*the perilous path*”), onde há o branco dos

ossos e o barro vermelho - *And on the bleached bones/ Red clay brought forth*. Essa imagem remete à passagem bíblica da criação de Eva em Gênesis, quando Deus adormece Adão para retirar sua costela, que veio do barro.

And the LORD God caused a deep sleep to fall upon Adam, and he slept: and he took one of his ribs, and closed up the flesh instead thereof; And the rib, which the LORD God had taken from man, made he a woman, and brought her unto the man. And Adam said, This *is* now bone of my bones, and flesh of my flesh: she shall be called Woman, because she was taken out of man. (GENESIS 2:21-23)

Logo em seguida é mencionado um *villain* que leva o *just man* a regiões áridas/estéreis. Além disso, na estrofe seguinte, aparece a *sneaking serpent* que rasteja e o *just man* enlouquece nas florestas, onde leões rugem, o que remete à passagem bíblica da tentação de Eva e Adão, influenciados pela serpente, em Gênesis 3.

Assim, o *just man*, que andava em justiça e pureza, quando entra nesse ambiente árido passa a ser vigiado pela figura enigmática de *Rintrah* e conhece o vilão, que faz com que ele perca a consonância com o divino e passe a viver em uma espécie de desespero e desgraça. Segundo Fontanille e Zilberberg (2001, p. 33), sendo a triagem o mecanismo que produz exclusividade e exclusão e sendo a mistura o que leva ao pluralismo em que diferentes se integram, é possível afirmar que o *just man* é excluído do caminho de justiça e pureza para o de desespero e desgraça, ao entrar em contato com o *villain*. Neste caso, o *just man* passa por uma sanção por privação, pois é transferido da classe da pureza (perde seu lugar no Paraíso) para a da impureza (vai viver na Terra), colocando fim em sua participação na classe anterior. Essa pequena interpretação levanta dois pares de oposição possíveis como *Paraíso x Terra* ou *Paz x Desespero*, que sugerem, no nível mais fundamental, uma oposição entre *puro x impuro*, em termos religiosos, ou *puro x misturado*, do ponto de vista semiótico. Como para a semiótica importa a diferença entre contrários e contraditórios, subsumida no termo “opostos”, ficamos com o último par em oposição. O Paraíso, segundo a chapa 2, seria, para a religião, o lugar da paz e da exclusividade, pois da pureza, enquanto o lugar “real” em que o *just man* caminha torna-se cada vez mais perigoso, na medida em que tem rosas e espinhos, abelhas e árvores estéreis, a mulher, leões e rugidos, levando-o ao medo e ao desespero. Enquanto o *just man* faz esse percurso, *Rintrah* parece comemorá-lo, enquanto tudo vê.

Sem dúvida, a interpretação pode ter um cunho histórico. Para o estudioso de Blake, David V. Erdman, a obra, que foi escrita sob o contexto de revoluções na Europa, traz grandes referências a esse período. Segundo ele, a entidade *Rintrah* representaria o líder do exército britânico que comandou a cruzada contra a França. Também para uma análise semiótica (atinente ao texto), é totalmente plausível fazer-lhe uma leitura política e histórica, inclusive porque o texto de Blake traz uma forte presença de referências históricas, principalmente em sua parte final. No caso presente, no entanto, a análise se limitará ao recorte religioso ou místico.

### Chapa 3

*As a new heaven is begun, and it is now thirty-three years since its advent, the Eternal Hell revives. And lo! Swedenborg is the Angel sitting at the tomb; his writings are the linen clothes folded up. Now is the dominion of Edom, & the return of Adam into Paradise; see Isaiah XXXIV & XXXV Chap:*

*Without Contraries is no progression. Attraction and Repulsion, Reason and Energy, Love and Hate, are necessary to Human existence.*

*From these contraries spring what the religious call Good & Evil. Good is the passive that obeys Reason. Evil is the active springing from Energy.*

*Good is Heaven. Evil is Hell.*

A partir desta chapa, a obra torna-se uma narrativa em prosa, na qual as referências religiosas ficam muito mais diretas e explícitas.

A chapa 3 é recheada delas. Ela começa com a afirmação de que o Inferno Eterno revive (“*The Eternal Hell revives*”), assim como um novo paraíso, iniciado há trinta e três anos (o que remete à idade creditada a Jesus Cristo, quando foi morto na cruz).

Coloca-se a na chapa 3 a tese de que o bem e o mal se complementam, de que um é necessário ao outro: se um novo paraíso começa, o inferno eterno também revive. A complementaridade dos contrários surge figurativizada de vários modos, além de Paraíso vs. Inferno, como ficará evidente.

Em seguida, há a menção ao notável e acima mencionado, Emmanuel Swedenborg, que aparece como um anjo sentado em frente a uma tumba. Seus escritos são como linho, imagem que pode ser vista como uma outra referência à morte de

Cristo, pois Ele fora sepultado em uma tumba e seu corpo envolto em linho, o Santo Sudário.

Em 1758, Swedenborg escreveu “O Céu e o Inferno”, no qual se propõe a descrever em detalhes o Céu, o Inferno e a vida de anjos e espíritos maus nas regiões entre o Céu e o Inferno.<sup>4</sup> Assim, muitos estudiosos consideram que a obra de Blake foi inspirada nessa de Swedenborg, porém com certo grau de subversão, considerando que Blake não veicula a mesma concepção divinal do mundo. Swedenborg afirmava que, aos 56 anos, Deus lhe apareceu e designou “a missão de ser porta-voz da revelação do sentido interno ou espiritual da Bíblia”<sup>5</sup>, que até aquele momento teria sido oculto. Também afirmava ter sido “testemunha ocular dos eventos que constituem o Juízo Final”<sup>6</sup>. Assim, passou a dedicar sua vida a propagar a Palavra de Deus, segundo asseverava, sempre mantendo contato com a dimensão espiritual, acompanhado por anjos.

Assim, é possível afirmar que Blake<sup>7</sup> possui grande semelhança com Swedenborg, quando se trata de relato de experiências espirituais, porém “às avessas”. Enquanto Swedenborg se ocupa em passar o sentido espiritual e divinal do culto da Bíblia, Blake se ocupa de sua parte infernal. Na obra analisada, é até mencionado, na Chapa 24, que a Bíblia é interpretada, em seu lado infernal, com ajuda de uma anjo caído. Além disso, se Swedenborg viu as maravilhas do céu e foi testemunha do Juízo Final; aqui, Blake se ocupa de uma viagem ao submundo da maldade e perversidade humanas.

Este primeiro parágrafo da terceira chapa termina com uma menção ao livro bíblico do profeta Isaías. Segundo o estudioso da Bíblia Hebraica (Torá), Yehezkel Kaufmann (1989, p. 382), “Isaías é considerado o mais complexo e desordenado dos livros proféticos. Dizem que sua composição e revisão se estenderam por gerações de discípulos e posteriores escritores proféticos pelo tempo afora”. Assim, o autor se utiliza do recurso estilístico da aliteração por colocar as palavras *Edom* e *Adam* na mesma sentença, aproximação que tem ligação com os citados capítulos 34 e 35 do livro profético de Isaías. “Isaías 34-35 – escrito no estilo do Segundo Isaías e não pela mão

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.swedenborg.com.br/sweden/obras/obras.htm> Acesso em 19 de Abril de 2014.

<sup>5</sup> Fonte: [www.swedenborg.com.br](http://www.swedenborg.com.br) Acesso em 19 de Abril de 2014.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Nesse estudo, a denominação Blake (e Swedenborg) não pode ser confundida com o autor (ser humano). Ele é na verdade o enunciador da obra, também seu narrador e, em algumas chapas, também personagem.

de Isaías, filho de Amós – encerram uma profecia sanguinária contra ‘todas as nações’”. (KAUFMANN, 1989, p. 384)

Segundo Isaías, Edom era a cidade onde viviam os descendentes de Esaú (região sul do Mar Morto). Seu povo, Edomita, vivia em conflito com o povo de Israel, motivo pelo qual Deus os teria castigado exterminando-os da face da terra durante as guerras judaico-romanas e deixando suas terras inabitáveis para sempre (deserto de Edom). Na Bíblia, existem vários livros que profetizam contra esse povo: Ezequiel 25: 12-13, Jeremias 49:10, Obadias 10 e, claro, Isaías 34<sup>8</sup>

For the sword shall be bathed in heaven: behold, it shall come down upon *Edom*, and upon the people of my curse, to judgment.

The sword of the LORD is filled with blood, it is made fat with fatness, and with the blood of lambs and goats, with the fat of the kidneys of rams: for the LORD hath a sacrifice in Bozrah, and a great slaughter in the land of *Edom*. (ISAIAH 34: 5-6)

Porém, em Isaías 35, a realidade é outra. Algumas Bíblias trazem como título para esse capítulo “A Grandeza e a Glória do reino do Messias” (é importante lembrar que a Bíblia Hebraica não traz títulos ou separações entre capítulos nos livros, isso é apenas um costume ocidental/católico<sup>9</sup>). Esse capítulo trata do final da destruição, quando os resgatados voltarão a Deus por um caminho santo (“*The return of Adam into Paradise*”)

And an highway shall be there, and a way, and it shall be called The way of holiness; the unclean shall not pass over it; but it *shall be* for those: the wayfaring men, though fools, shall not err *therein*.

No lion shall be there, nor *any* ravenous beast shall go up thereon, it shall not be found there; but the redeemed shall walk *there*:

And the ransomed of the LORD shall return, and come to Zion with songs and everlasting joy upon their heads: they shall obtain joy and gladness, and sorrow and sighing shall flee away. (ISAIAH 35:8-9)

Semelhante ao narrado em *The Argument*, no capítulo 35 de Isaías há uma estrada e um caminho, por onde o *just man* passará.

A última parte dessa chapa trata explicitamente de contrários. Há três pares básicos: *Attraction* x *Repulsion*, *Reason* x *Energy* e *Love* x *Hate*, que criam, ou melhor,

---

<sup>8</sup> Fontes: Analisando Profecias Bíblicas 5 (Edom) - <https://www.youtube.com/watch?v=2HZCErGQHho> e <http://dicionariobiblico.elosdejesus.com.br/edom/1884> Acesso em 19 de Abril de 2014.

<sup>9</sup> Conforme explicado na aula de *Conceitos da Bíblia Hebraica I*, pela Professora Doutora Suzana Chwartz (Departamento de Letras Orientais – Universidade de São Paulo), em 2014.



“spring” (fazem brotar, florescer, libertar - o uso desse verbo sugere algo que aparece repentinamente; irrompe) o que religiosos distinguem em *Good* e *Evil* (bem e mal).

O texto associa *Good* à passividade e à razão e *Evil* à atividade e à energia, o primeiro equivalendo a *Heaven* (Paraíso) e o segundo a *Hell* (Inferno), ambos necessários à evolução, juntos, casados: *The Marriage of Heaven and Hell*. Além da distinção que a própria obra traz em forma de crítica entre *Bem x Mal*, *Paraíso x Inferno*, delinea-se a oposição *Estagnação x Progresso* da vida humana. “Blake rejects Swedenborg’s ‘spiritual equilibrium’ between good and evil for a theory of spiraling ‘Contraries’ that will account for progress.” (ERDMAN, p. 178)

## Chapa 4

### **The Voice of the Devil**

*All Bibles or sacred codes have been the causes of the following Errors:*

*1. That Man has two real existing principles: Viz: a Body & a Soul.*

*2. That Energy, call'd Evil, is alone from the Body; & that Reason, call'd Good, is alone from the Soul.*

*3. That God will torment Man in Eternity for following his Energies.*

*But the following Contraries to these are True:*

*1. Man has no Body distinct from his Soul, for that call'd Body is a portion of Soul discern'd by the five Senses, the chief inlets of Soul in this age.*

*2. Energy is the only life and is from the Body and Reason is the bound or outward circumference of Energy.*

*3. Energy is Eternal Delight.*

Nesta chapa “escutam-se” duas vozes: a da bíblia e a do demônio, que a contradiz e que tem maior peso, uma vez que traz a “palavra final” ao trecho. Ele aponta três erros que tais escrituras apresentam:

O primeiro é de que o homem (*man*) possui dois “*existing principles*” (princípios de existência) que são BODY (corpo) e SOUL (alma);

O segundo é de que a alma (SOUL) está separada de REASON (razão) = GOOD (bem) e o corpo (BODY) separado da ENERGY(energia) = EVIL (mal);

Assim, é possível concluir que há em comum nesses dois primeiros dizeres é a separação entre BODY-ENERGY-EVIL e SOUL-REASON-GOOD e que, por seguir

seu corpo e suas energias (EVIL), Deus castigaria o homem, que é a ideia apresentada no terceiro dizer.

Contudo, por se tratar da voz demoníaca, essas primeiras afirmações são modificadas.

Primeiro ele afirma que o homem não possui alma separada de seu corpo, pois o corpo é a parte da alma que carrega os cinco sentidos; em seguida ele diz que a ENERGY vem do corpo e traz vida, enquanto REASON é o que liga a ENERGY, pairando em sua volta, ou seja, uma está ligada a outra sempre; e por último, ENERGY, que segundo o que está escrito na chapa 3, é onde “irrompe”, “afloresce” o EVIL, então é tratada como deleite eterno. Dessa maneira a ideia principal aqui é de que o corpo-alma (ligados pelos sentidos) são inseparáveis da ENERGY e REASON. Se ENERGY é vida, ela é necessária para que haja REASON. Caso contrário, tem-se um corpo morto ou inerte, sem vida e conseqüentemente sem razão, pois a alma precisa de um corpo vivo para exercer a razão e o bem.

Considerando também que ENERGY = BODY, há uma apologia ao corpo, à carnalidade, ou seja, ao deleite carnal que é algo condenado pela a religião cristã.

Assim, pode-se concluir que essa chapa apresenta apenas enunciados de estado, não há transformação ou ação. Além disso, ela é marcada pela defesa da comunhão dos *contraries*. A argumentação que se coloca aqui é que o corpo (BODY) e a alma (SOUL) não podem se separar, portanto para progredirem necessitam estar ligados, “casados”. Não há como propor a simples oposição apregoada pela bíblia: *bem x mal*, mas sim *bem x* o termo complexo, *bem + mal*.<sup>10</sup>

## Chapas 5 - 6

*Those who restrain desire do so because theirs is weak enough to be restrained; and the restrainer or Reason usurps its place & governs the unwilling.*

*And being restrain'd, it by degrees becomes passive till it is only the shadow of desire.*

*The history of this is written in Paradise Lost, & the Governor of Reason is call'd Messiah.*

---

<sup>10</sup> A.J. Greimas apresenta, no Dicionário de Semiótica, termo complexo como o resultado da união dos termos do eixo dos contrários (s1 + s2), o que é bastante comum em discursos sagrados ou poéticos (p. 404). Estes tratam da “coexistência dos contrários”, o que faz com que o termo complexo seja *positivo* ou *negativo*, dependendo da dominância de um dos termos que o compõe (p. 78).

*And the original Archangel, or possessor of the command of the heavenly host, is call'd the Devil or Satan, and his children are call'd Sin & Death.*

*But in the Book of Job, Milton's Messiah is call'd Satan.*

*For this history has been adopted by both parties.*

*It indeed appear'd to Reason as if Desire was cast out, but the Devil's account is, that the Messiah fell & formed a heaven of what he stole from the Abyss.*

*This is shewn in the Gospel, where he prays to the Father to send the comforter, or Desire, that Reason may have Ideas to build on, the Jehovah of the Bible being no other than he who dwells in flaming fire.*

*Know that after Christ's death, he became Jehovah.*

*But in Milton, the Father is Destiny, the Son, a Ratio of the five senses, & the Holy-ghost, Vacuum!*

*Note: The reason Milton wrote in fetters when he wrote of Angels & God, and at liberty when of Devils & Hell, is because he was a true Poet and of the Devil's party without knowing it.*

As chapas 5 e 6 tratam ainda do embate entre *Good x Evil*; *Reason x Energy*. Nelas é dito que quem restringe o desejo, assim o faz porque ele é fraco o bastante para ser restrito, passando a ser controlado somente pela *Reason*, já conhecida como *Soul = Good*, que torna o homem passivo.

Há muitas referências nessas chapas. A primeira é *Paradise Lost* (1608), obra de John Milton, a qual ele planejava escrever durante sua juventude, mas foi escrita apenas quando o autor fora atingido pela cegueira, o que fez com que ele ditasse a obra a sua filha e, por dificuldades financeiras, se visse obrigado a vendê-la por apenas cinco libras. *Paradise Lost*, obra ficcional, é tida como relato do que acontece “realmente”, já que é tratado como “*history*” e não “*story*”.

A imagem de abertura do poema de Milton é bastante semelhante à que é narrada em *The Argument*, onde *Rintrah* paira sobre nuvens flamejantes. As imagens com fogo são bastante recorrentes ao longo do poema de William Blake.

*Paradise Lost* opens with Satan on the surface of a boiling lake of lava in Hell; he has just fallen from Heaven, and wakes up to find himself in a seriously horrible place. He finds his first lieutenant (his right-hand man), and together they get off the lava lake and go to a nearby plain, where they rally the fallen angels. They have a meeting and decide to destroy Adam and Eve (God's children and precious science

experiment) in order to spite God. Satan volunteers for the job and leaves Hell to go look for Adam and Eve.<sup>11</sup>

No poema de William Blake, *sin* e *death* são apresentados como filhos do demônio ou satanás, ou seja, quem anda por esse caminho está em consonância com eles. Similarmente, na obra de Milton, essas entidades são reais personagens que saem pelos portões do inferno.

Mais adiante nas chapas, o Livro de Jó (*Book of Job*) é citado, para que se faça a comparação de que o Messias que aparece em Milton é o Satã do Livro de Jó. Sabe-se que o livro bíblico de Jó trata da narrativa de um sujeito em conjunção com um determinado objeto valor (família e dinheiro), que por um fato (disputa entre os sujeitos Deus e Satã), entra em estado de disjunção com tal objeto valor.

S (Jó)  $\cap$  O (família e dinheiro)  $\rightarrow$  disputa entre dois sujeitos  $\rightarrow$  S (Jó)  $\cup$  O (família e dinheiro)

Satan is one of the heavenly beings in the divine court, and he does not believe that any human can be loyal to God for God's own sake. God puts his faith in Job's integrity and allows Satan to bring terrible disasters upon Job. In spite of everything, Job maintains his integrity, and at the end of the narrative framework his wealth is restored and seven sons and three daughters are born to him to replace those who perished Satan's hand. (The Cambridge Companion to the Bible, 2008, p. 288)

Assim, como Deus permite que Satã destrua a vida de Jó, a interpretação subversiva de Blake coloca-o como o Messias (salvador) da obra de Milton que é considerado, na nota final apresentada na chapa 6, como um poeta verdadeiro, pois pertence ao *Devil's party* (partido do demônio).

Para construir o sentido que subverte o que a religião prega, William Blake cita nessas chapas também a parte do evangelho em que Cristo ora ao Pai para que lhe envie o *Comforter* (Consolador ou Espírito Santo), porém este *Jehovah*, aos olhos de Blake, é *Devil*, mais uma vez imagem do fogo aparece para indicar a natureza do ser – “*he who dwells in flaming fire*” - ou seja, toda a salvação está nas mãos de um ser infernal. Além disso, as palavras do mesmo campo semântico, como *hell*, *abyss*, *shadow* entre outras, estão sempre presentes, dando à obra um tom obscuro.

---

<sup>11</sup> Fonte: <http://www.shmoop.com/paradise-lost/summary.html> Acesso em 19 de Abril de 2014.

## Chapas 6 – 7

### **A Memorable Fancy**

*As I was walking among the fires of hell, delighted with the enjoyments of Genius, which to Angels look like torment and insanity, I collected some of their Proverbs; thinking that as the sayings used in a nation mark its character, so the Proverbs of Hell shew the nature of Infernal wisdom better than any description of buildings or garments.*

*When I came home: on the abyss of the five senses, where a flat sided steep frowns over the present world, I saw a mighty Devil folded in black clouds, hovering on the sides of the rock, with corroding fires he wrote the following sentence now perceived by the minds of men, & read by them on earth.*

*How do you know but ev'ry Bird that cuts the airy way,  
Is an immense world of delight, clos'd by your senses five?*

Essa pequena parte intitulada *A Memorable Fancy*, que aparece algumas vezes no poema, trata-se do trecho onde são relatadas todas as “aventuras” vividas pelo enunciador-narrador nesta dimensão infernal. Segundo Erdman (1977, p. 175), *Memorable Fancy* de Blake é uma paródia das *Memorable Relations* de Swedenborg.

Mais uma vez, a narração inicia-se com uma imagem relacionada ao fogo, *Fires of Hell*. Por entre esse fogo infernal, Blake vai caminhando *delighted with the enjoyments of Genius*, ou seja, em toda sua glória de genialidade, que é considerada tormento e insanidade pelos Anjos.

Nessa passagem, ele vai andando “coletando” *Proverbs of Hell* que mostram a sabedoria infernal, ou seja, passa de um sujeito ignorante a um sujeito conhecedor das leis que regem o “inferno”.

When the *Marriage* was first produced, Blake's comment represented the received opinion: Proverbs in general and the biblical proverbs in particular were considered important intellectual documents. (VILLALOBOS, p. 248)

Essa parte da narração termina quando o sujeito encontra um *Mighty Devil* (note-se o uso do adjetivo *Mighty* para caracterizar um ser infernal, quando ele é, comumente, utilizado para seres celestiais: *Almighty God*). Este está envolto em *black clouds* em rochas com *corroding fires*, mais uma vez a imagem do fogo e palavras do campo semântico da escuridão ajudam a construir toda a obscuridade do ambiente. Esse demônio poderoso escreve o primeiro provérbio infernal apresentado na narrativa,

fechando a primeira parte *Memorable Fancy*. Dessa maneira, o ator Blake passa de um desconhecedor das leis/ provérbios do inferno para conhecedor deles, o que não o faz mais inocente pelo caminho que vai trilhar daí em diante. A oposição que se pode fazer dessa passagem é a de *ignorância x sabedoria*, considerando que o programa narrativo aqui descrito é de competencialização, pelo fato de valores serem transferidos ao sujeito de estado, Blake.

### Chapas 7 – 10

#### **Proverbs Of Hell**

*In seed time learn, in harvest teach, in winter enjoy.*

*Drive your cart and your plow over the bones of the dead.*

*The road of excess leads to the palace of wisdom.*

*Prudence is a rich ugly old maid courted by Incapacity.*

*He who desires but acts not, breeds pestilence.*

*The cut worm forgives the plow.*

*Dip him in the river who loves water.*

*A fool sees not the same tree that a wise man sees.*

*He whose face gives no light, shall never become a star.*

*Eternity is in love with the productions of time.*

*The busy bee has no time for sorrow.*

*The hours of folly are measur'd by the clock, but of wisdom: no clock can measure.*

*All wholsom food is caught without a net or a trap.*

*Bring out number, weight, & measure in a year of dearth.*

*No bird soars too high, if he soars with his own wings.*

*A dead body revenges not injuries.*

*The most sublime act is to set another before you.*

*If the fool would persist in his folly he would become wise.*

*Folly is the cloke of knavery.*

*Shame is Pride's cloke.*

*Prisons are built with stones of Law, Brothels with bricks of Religion.*

*The pride of the peacock is the glory of God.*

*The lust of the goat is the bounty of God.*

*The wrath of the lion is the wisdom of God.*

*The nakedness of woman is the work of God.*

*Excess of sorrow laughs. Excess of joy weeps.*  
*The roaring of lions, the howling of wolves, the raging of the stormy sea, and the destructive sword, are portions of eternity too great for the eye of man.*  
*The fox condemns the trap, not himself.*  
*Joys impregnate. Sorrows bring forth.*  
*Let man wear the fell of the lion, woman the fleece of the sheep.*  
*The bird a nest, the spider a web, man friendship.*  
*The selfish smiling fool & the sullen frowning fool shall be both thought wise, that they may be a rod.*  
*What is now proved was once only imagin'd.*  
*The rat, the mouse, the fox, the rabbit watch the roots; the lion, the tyger, the horse, the elephant, watch the fruits.*  
*The cistern contains; the fountain overflows.*  
*One thought fills immensity.*  
*Always be ready to speak your mind, and a base man will avoid you.*  
*Every thing possible to be believ'd is an image of truth.*  
*The eagle never lost so much time as when he submitted to learn of the crow.*  
*The fox provides for himself, but God provides for the lion.*  
*Think in the morning, Act in the noon, Eat in the evening, Sleep in the night.*  
*He who has sufferd you to impose on him knows you.*  
*As the plow follows words, so God rewards prayers.*  
*The tygers of wrath are wiser than the horses of instruction.*  
*Expect poison from the standing water.*  
*You never know what is enough unless you know what is more than enough.*  
*Listen to the fool's reproach! it is a kingly title!*  
*The eyes of fire, the nostrils of air, the mouth of water, the beard of earth.*  
*The weak in courage is strong in cunning.*  
*The apple tree never asks the beech how he shall grow, nor the lion the horse how he shall take his prey.*  
*The thankful reciever bears a plentiful harvest.*  
*If others had not been foolish, we should be so.*  
*The soul of sweet delight can never be defil'd.*  
*When thou seest an Eagle, thou seest a portion of Genius; lift up thy head!*  
*As the catterpillar chooses the fairest leaves to lay her eggs on, so the priest lays his*

*curse on the fairest joys.*

*To create a little flower is the labour of ages.*

*Damn braces: Bless relaxes.*

*The best wine is the oldest, the best water the newest.*

*Prayers plow not! Praises reap not!*

*Joys laugh not! Sorrows weep not!*

*The head Sublime, the heart Pathos, the genitals Beauty, the hands & feet Proportion.*

*As the air to a bird or the sea to a fish, so is contempt to the contemptible.*

*The crow wish'd every thing was black, the owl, that every thing was white.*

*Exuberance is Beauty.*

*If the lion was advis'd by the fox, he would be cunning.*

*Improvement makes strait roads, but the crooked roads without Improvement are roads of Genius.*

*Sooner murder an infant in its cradle than nurse unacted desires.*

*Where man is not nature is barren.*

*Truth can never be told so as to be understood, and not be believ'd.*

*Enough! or Too much!*

Nessa longa passagem da obra, o leitor tem acesso às leis ou maneira de pensar “infernais”. Apesar da análise das gravuras não fazer parte desse trabalho, é interessante notar que ao final da chapa 10 (ver anexo, p. 52), que fecha a coleção de provérbios, há a figura de três seres (sendo o do meio um anjo de asas negras), na qual o primeiro está anotando algo de que os outros dois parecem ser conhecedores, pois o observam com atenção. Pode-se dizer que esse primeiro seria o ator que entra em contato com as leis/provérbios para aprendê-los e se tornar parte desse mundo infernal também.

Segundo John Villalobos, em seu texto *William Blake's "Proverbs of Hell" and the tradition of Wisdom Literature* (1990), William Blake satiriza a tradição proverbial presente no livro bíblico de Provérbios de autoria atribuída ao Rei Salomão, a quem Blake condenava por usar a palavra como lei. Tais provérbios tinham a proposta de doutrinar o pensamento da época, ensinar como viver, eram um tipo de um manual de vida que contaria as verdades absolutas da religião.

The proverbs of Solomon the son of David, king of Israel; To know wisdom and instruction; to perceive the words of understanding; To receive the instruction of wisdom, justice, and judgement, and equity; To give subtilty to the simple, to the young man knowledge and discretion. [...] To understand a proverb, and the interpretation; the



words of the wise, and their dark sayings. The fear of the LORD is the beginning of knowledge: *but* fools despise wisdom and instruction. (PROVERBS 1:1-4,6-7)

Villalobos (1990) ainda afirma que, de acordo com estudiosos dos séculos XVII e XVIII, os quais William Blake parece ter consultado, os provérbios de Salomão eram incoerentes, incompletos e enigmáticos. Porém, por serem enigmáticos, sua interpretação ficava comprometida e poderiam não atingir o objetivo ao qual se propunham. Dessa maneira, William Blake se aproveita dessa fragilidade da tradição proverbial bíblica para fundamentar sua sátira.

Blake's prefatory comment to the "Proverbs of Hell" indicates that he was drawing upon the tradition of wisdom literature, a much studied "kind" of literature in the eighteenth century. It is reasonable to suppose, then, that the voluminous biblical commentaries analyzing both form and the context of the Proverbs influenced the "Proverbs of Hell", and, thus, they must be viewed contextually, with an understanding of how eighteenth-century biblical critics interpreted the Proverbs as the archetype of wisdom literature. (VILLALOBOS, 1990, p. 248).

A falta de coerência entre os Provérbios de Salomão e sua tentativa de doutrinar o povo da época foram os principais alvos de sátira de William Blake nessa passagem da obra. Os *Proverbs of Hell* não seguem uma ordem lógica ou possuem uma pontuação que faça sentido. Os enunciados são colocados aparentemente de maneira aleatória, mas podem ser divididos em grupos do mesmo assunto ou por utilizarem termos do mesmo campo semântico em suas metáforas, como por exemplo, provérbios que tratam na natureza, usando as imagens de plantações: "*In seed time learn, in harvest teach, in winter enjoy*"; "*Drive your cart and your plow over the bones of the dead*"; "*The cut worm follows the plow*"; ou os que possuem um teor sexista em sua possível interpretação: "*Prudence is a rich ugly old maid courted by Incapacity*"; "*Let man wear the felle of the lion, woman the fleece of the sheep*"; outros relacionados à reflexão sobre atos e consequências da vida: "*He who desires but acts not, breeds pestilence*"; "*He who face gives no light, shall never become a star*"; ou os que fazem distinção entre a estupidez e a sabedoria: "*The hours of folly are measur'd by the clock; but of wisdom, no clock can measure*"; "*If the fool would persist in his folly, he would become wise*"; entre outros temas.

Segundo a teoria das implicaturas<sup>12</sup> (*the act of meaning or implying one thing by saying something else, or the object of that act.*<sup>13</sup>), por mais que essa passagem não seja um diálogo propriamente dito, há uma espécie de conversa entre o interlocutor e o leitor. H. P. Grice diferencia *Implicatura Convencional* (presa ao significado das palavras) de *Implicatura Conversacional* (determina o significado do que foi dito através dos princípios básicos da comunicação). Assim o provérbio infernal “*The busy bee has no time for sorrow*”, por exemplo, implica que o leitor saiba que as abelhas são insetos que trabalham bastante em uma organização complexa e por esse motivo não possuiriam tempo para tristezas. No entanto, até onde se sabe, abelhas não tem sentimentos, então um entendimento literal do que está escrito não faria sentido para sua interpretação, deve-se pensar na sociedade complexa das abelhas como uma metáfora para a sociedade humana, que, de acordo com esse provérbio, deve se ocupar de diversas maneiras para não ter tempo de pensar em tristezas ou outros assuntos.

No nível da estrutura fundamental, os *Proverbs of Hell* trazem uma oposição entre *a reflexão x o instinto*, ou até *teoria x prática*, considerando que possuem o cunho doutrinário.

## Chapa 11

*The ancient Poets animated all sensible objects with Gods or Geniuses, calling them by the names and adorning them with the properties of woods, rivers, mountains, lakes, cities, nations, and whatever their enlarged & numerous senses could percieve.*

*And particularly they studied the genius of each city & country, placing it under its mental deity;*

*Till a system was formed, which some took advantage of, & enslav'd the vulgar by attempting to realize or abstract the mental deities from their objects: thus began Priesthood.*

*Choosing forms of worship from poetic tales.*

*And a length they pronounc'd that the Gods had order'd such things.*

*Thus men forgot that All deities reside in the human breast.*

---

<sup>12</sup> Fonte: A Teoria Inferencial das Implicaturas: Descrição do Modelo Clássico de Grice <http://www.pucrs.br/letras/pos/logica/implicat.html> Acesso em 16 de Novembro de 2014.

<sup>13</sup> Fonte: Implicatures <http://plato.stanford.edu/entries/implicature/#GriThe> Acesso em 16 de Novembro de 2014.

O principal ponto desta chapa é que homens teriam uma visão distorcida da religião, devido ao pensamento que isola divindades de homens. O poeta aqui apresentado possui os traços da divindade e da genialidade; é colocado, acima da divindade.

Essa visão *poetocêntrica* se explicita na ideia de que os antigos poetas (*ancient poets*) teriam criado deuses e gênios, atribuindo-lhes certas características (*woods, rivers, mountains, lakes, cities, nations, and whatever their enlarged & numerous senses could percieve*).

Se o poeta conjuga genialidade e divindade, isso não ocorre com seres humanos em geral, que, em sua maioria, nem genialidade, característica possível no humano, costumam ter. A mensagem poética, então, ao ser usada por homens (nem geniais, nem divinos) para aprisionar o vulgo, cria o sacerdócio. Este vive em defesa da alma em detrimento do corpo, no sentido contrário ao poético, que valoriza o termo complexo *razão + energia* e não se esquece de que *All deities reside in the human breast*.

A religião, infere-se, seria uma criação humana (sem divindade nem genialidade) que distorce a mensagem poética original e cultiva atos na contramão dos verdadeiramente ‘santos’, isto é, os que conjugam razão e energia, corpo e alma.

## Chapas 12 – 13

### **A Memorable Fancy**

*The Prophets Isaiah and Ezekiel dined with me, and I asked them how they dared so roundly to assert that God spoke to them; and whether they did not think at the time, that they would be misunderstood, & so be the cause of imposition.*

*Isaiah answer'd: 'I saw no God, nor heard any, in a finite organical perception; but my senses discover'd the infinite in every thing, and as I was then perswaded, & remain confirm'd, that the voice of honest indignation is the voice of God, I cared not for consequences but wrote.'*

*Then I asked: "Does a firm perswasion that a thing is so, make it so?"*

*He replied: 'All poets believe that it does, & in ages of imagination this firm perswasion removed mountains; but many are not capable of a firm perswasion of any thing'*

*Then Ezekiel said: 'The philosophy of the east taught the first principles of human perception: some nations held one principle for the origin & some another: we of Israel taught that the Poetic Genius (as you now call it) was the first principle and all other others merely derivative, which was the cause of our despising the Priests &*

*Philosophers of other countries, and prophesying that all Gods would at last be proved to originate in ours & to be the tributaries of the Poetic Genius; it was this that our great poet King David desired so fervently & invokes so pathetically, saying by this he conquers enemies & governs kingdoms; and we so loved our God, that we cursed in his name all the deities of surrounding nations, and asserted that they had rebelled. From these opinions the vulgar came to think that all nations would at last be subject to the Jews.*

*'This,' said he, 'like all firm perswasions, is come to pass; for all nations believe the jews' code and worship the jews' god, and what greater subjection can be?'*

*I heard this with some wonder, & must confess my own conviction. After dinner I ask'd Isaiah to favour the world with his lost works: he said none of equal value was lost. Ezekiel said the same of his.*

*I also asked Isaiah what made him go naked and barefoot three years. He answered: 'The same that made our friend Diogenes the Grecian.'*

*I then asked Ezekiel why he eat dung, & lay so long on his right & left side? He answer'd: 'The desire of raising other men into a perception of the infinite. This the North American tribes practise, & is he honest who resists his genius or conscience only for the sake of present ease or gratification?'*

Essas duas chapas, também intituladas *A Memorable Fancy*, abordam o conflito entre a filosofia e a religião, do qual discorda William Blake, na medida em que trata o ser poeta como uma junção de Deus e Gênio.

Isaías (ISAIAH) e Ezequiel (EZEKIEL), que são os autores dos maiores livros proféticos da Bíblia, aparecem juntos nesta parte da obra, como personagens que interagem com Blake nessa outra dimensão.

Há motivos para que esses profetas bíblicos sejam citados em especial. Isaías, já mencionado anteriormente na obra, é considerado um dos melhores escritores da Bíblia.

And the author, Isaiah, who is called the Prince of Prophets, shines above all the other writers and prophets of Scripture. His mastery of the language, his rich and vast vocabulary, and his poetic skill have earned him the title, "Shakespeare of the Bible." He was educated, distinguished, and privileged, yet remained a deeply spiritual man.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Fonte: <http://christianity.about.com/od/oldtestamentbooks/qt/isaiahintro.htm> Acesso em 24 de maio de 2014.

Ele parece representar a síntese da junção divindade + genialidade, sendo assim um grande poeta bíblico ao lado do Rei Davi, autor dos Salmos, que também é citado nesta chapa: “*our great poet King David*”. Segundo Frye (2004, p. 15), William Blake não considerava a Bíblia uma obra literária, mas sim um “Código da Arte”, promovendo uma identificação da religião com a criatividade humana.

Ezequiel, que na passagem comenta suas profecias ao povo judeu, é considerado o grande vidente da Bíblia, segundo Kaufmann (1989, p. 439). O autor também afirma que Ezequiel “descreveu uma viagem do espírito separado do corpo”, o que se assemelha ao que está sendo narrado, já que não se sabe se eles estão mortos, se são somente espíritos vagando por outra dimensão, ou são de fato matéria, posto que estão conversando, apesar de não serem contemporâneos.

Ele é carregado pelo vento a vários lugares, vê visões e depois as descreve. Seres celestiais o acompanham e guiam em suas viagens, as quais estabelecem um modelo para roteiros apocalípticos. (KAUFMANN, 1989, p 440)

Nessa passagem também há um programa narrativo de competencialização, pois acontece um jantar, no qual o sujeito Blake conversa com Isaiiah e Ezekiel, adquirindo assim certas respostas/informações que compõem sua sabedoria acerca do tema filosofia e religião, abordado por toda a chapa. Blake pergunta as razões de Isaiiah ter andado nu e descalço por três anos (“*go naked and barefoot three years*”), que está narrado no livro de Isaías 20:3. Isaiiah responde que o seu motivo é o mesmo que o de *Diogenes, the Grecian*. O interessante nessa referência ao filósofo cínico Diógenes é que este acreditava que o homem possui, em sua essência, tudo o que precisa para ser feliz e completo, por isso deveria se libertar de imposições sociais e de seus desejos.

Ele acreditava atingir essa liberdade cansando o corpo para se habituar a dominar os prazeres até desprezá-los por completo pois para os cínicos os prazeres enfraquecem o corpo e a alma, pondo em perigo a liberdade do homem pois o torna escravo dos mesmos.<sup>15</sup>

A figura de Diógenes dialoga de maneira conflituosa com a ideia desenvolvida na chapa 4, sobre seguir seus desejos e prazeres, ENERGY, chegando ao deleite eterno.

Blake também endereça uma questão a Ezekiel sobre o motivo pelo qual ele comeu excrementos e permaneceu deitado sobre seus lados direito e esquerdo (Ezequiel

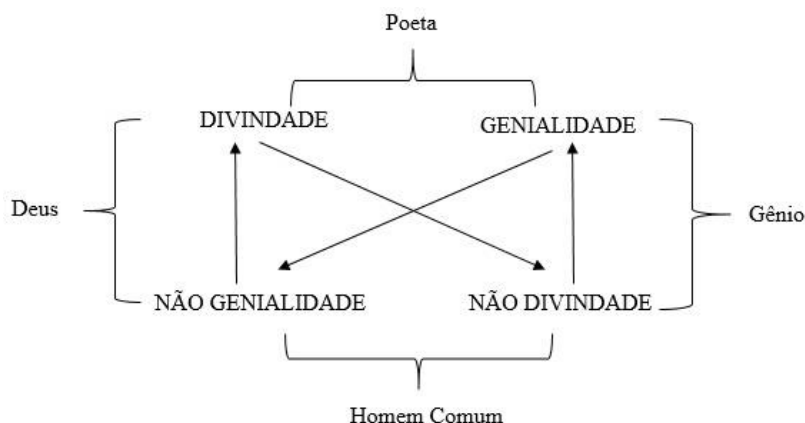
---

<sup>15</sup> Fonte: [http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=30](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=30) Acesso em 25 de maio de 2014.

4: 6-17) – “why he eat dung, & lay so long on his right & left side?”. A resposta de Ezequiel também traz outra referência que dialoga com a chapa 4 sobre BODY e SOUL. Ele cita as práticas das *North American Tribes*. Essas tribos acreditavam que a mente deveria ser dividida em duas partes:

The Native American divided mind into two parts,—the spiritual mind and the physical mind. The first is pure spirit, concerned only with the essence of things, and it was this he sought to strengthen by spiritual prayer, during which the body is subdued by fasting and hardship.<sup>16</sup>

A chapa defende, portanto, que da mesma maneira que não se separam corpo e alma, movidos pela energia e pela razão<sup>17</sup>, divindade e genialidade também não se separam e criam o ser poeta. Esse conceito é melhor sintetizado no seguinte quadrado semiótico:



Se a qualidade da genialidade se opõe à da divindade, Deus é divino e não genial, enquanto o gênio é genial e não divino. Ambas as qualidades seriam encontradas juntas unicamente no poeta, o que o tornaria um ser superior e completo.

## Chapa 14

*The ancient tradition that the world will be consumed in fire at the end of six thousand years is true, as I have heard from Hell.*

*For the cherub with his flaming sword is hereby commanded to leave his guard at*

<sup>16</sup> Fonte: <http://www.warpaths2peacepipes.com/native-american-culture/the-great-mystery.htm> Acesso em 25 de maio de 2014.

<sup>17</sup> Na afirmação presente na chapa, atribuída a Isaías: “‘ I saw no God, nor heard any, in a finite organical perception; but my senses discover'd the infinite in every thing”, embora relativizada pela negação da audição e visão “orgânicas”, reforça a tese de que o sentir do corpo é necessário ao conhecimento, logo, à razão – em suma, o corpo é necessário à alma.

*tree of life, and when he does, the whole creation will be consumed and appear infinite and holy, whereas it now appears finite & corrupt.*

*This will come to pass by an improvement of sensual enjoyment.*

*But first the notion that man has a body distinct from his soul is to be expunged; this I shall do, by printing in the infernal method, by corrosives, which in Hell are salutary and medicinal, melting apparent surfaces away, and displaying the infinite which was hid.*

*If the doors of perception were cleansed every thing would appear to man as it is, infinite.*

*For man has closed himself up, till he sees all things thro' narrow chinks of his cavern.*

Novamente as imagens relacionadas ao fogo aparecem nesta chapa – “*consumed in fire*”, “*flaming sword*”.

A relação que se estabelece logo no início é com o livro bíblico do Apocalipse que trata sobre a descida do fogo que consumirá a terra.

And when the Thousand years are expired, Satan shall be loosed out of his prison, And shall go out to deceive the nations which are in the four quarters of the earth, Gog and Magog, to gather them together to battle: the number of whom *is* as the sand of the sea. And they went up on the breadth of the earth, and compassed the camp of the saints about, and the beloved city: and fire came down from God out of heaven, and devoured them. (REVELATION 20:7-9)

Passagem também encontrada no Segundo livro do apóstolo Pedro:

But the heavens and the earth, which are now, by the same word are kept in store, reserved unto fire against the day if judgment and perdition of ungodly men. (2 PETER 3:7)

Aqui Blake age como um verdadeiro profeta ao afirmar a destruição do mundo pelo fogo ao final do ano seis mil. Mais uma vez aparece o par BODY + SOUL, numa reiteração de que esses conceitos não podem ser separados.

O último parágrafo, no qual Blake declara que o homem se fechou para o mundo e enxerga tudo por uma fresta em sua caverna<sup>18</sup>, claramente remete ao Mito da

---

<sup>18</sup> Talvez querendo afirmar que a religião pode alienar o ser humano, mas essa é somente uma hipótese de interpretação.

Caverna, de Platão, o que traz novamente o par Filosofia + Religião. O mito é uma alegoria sobre a visão distorcida que nós, seres humanos, temos da realidade.

No mito, os prisioneiros somos nós que enxergamos e acreditamos apenas em imagens criadas pela cultura, conceitos e informações que recebemos durante a vida. A caverna simboliza o mundo, pois nos apresenta imagens que não representam a realidade. Só é possível conhecer a realidade, quando nos libertamos destas influências culturais e sociais, ou seja, quando saímos da caverna.<sup>19</sup>

A citação reflete exatamente a ideia da chapa no trecho “*if the doors of perception were cleansed every thing would appear to man as it is, Infinite*”, o que remete a uma crítica à separação da genialidade do âmbito da religião ironizada no trecho de Erdman (1977, p 178): “*Blake’s Marriage of Heaven and Hell* mocks those who can accept a spiritual apocalypse but are terrified at a resurrection of the body of society itself”, reafirmando a impossível separação do corpo e da alma.

### Chapa 15

#### **A Memorable Fancy**

*I was in a Printing house in Hell & saw the method in which knowledge is transmitted from generation to generation.*

*In the first chamber was a Dragon-Man, clearing away the rubbish from a cave's mouth; within, a number of Dragons were hollowing the cave.*

*In the second chamber was a Viper folding round the rock & the cave, and others adorning it with gold, silver, and precious stones.*

*In the third chamber was an Eagle with wings and feathers of air: he caused the inside of the cave to be infinite; around were numbers of Eagle-like men, who built palaces in the immense cliffs.*

*In the fourth chamber were Lions of flaming fire, raging around & melting the metals into living fluids.*

*In the fifth chamber were Unnam'd forms, which cast the metals into the expanse.*

*There they were reciev'd by Men who occupied the sixth chamber, and took the forms of books & were arranged in libraries.*

---

<sup>19</sup> Fonte: [http://www.suapesquisa.com/platao/mito\\_da\\_caverna.htm](http://www.suapesquisa.com/platao/mito_da_caverna.htm) Acesso em 25 de maio de 2014



Uma nova *Memorable Fancy*, mesmo título das Chapas 12 e 13, que aborda mais uma passagem da jornada de Blake pelo submundo. Aqui, ele visita a imprensa infernal e conhece como o conhecimento é passado de geração em geração.

Existem seis gabinetes (CHAMBERS), onde se encontram animais – DRAGON-MAN, VIPER, EAGLE e LIONS – que simbolizam fortes elementos presente na fé cristã, e homens. DRAGON simboliza Satã, como descrito em Apocalipse 12; VIPER (víbora/serpente) traz a tentação para o conhecimento, como em Gênesis; EAGLE simboliza a ressurreição de Cristo ou o batismo (nascimento), segundo Becker (2003, p 17) e LION, que na fé cristã simboliza o próprio Cristo (*The Lion of Judah*).

No quinto gabinete há formas sem nome, espíritos talvez, que passam os livros para os homens, no sexto gabinete, que os colocam nas bibliotecas. É possível interpretar também que os homens que recebem o material se transformam em livros (material + homens). Se os poetas são gênios e deuses ao mesmo tempo, como visto anteriormente; e o bem e o mal não podem ser dissociados para que haja o progresso, os livros produzidos no inferno são talvez manuais, “bíblias” infernais, cuja matéria contém até mesmo fluidos vivos ou de criaturas vivas.

### Chapas 16 – 17

*The Giants who formed this world into its sensual existence and now seem to live in it in chains, are in truth the causes of its life & the sources of all activity; but the chains are the cunning of weak and tame minds which have power to resist energy, according to the proverb, the weak in courage is strong in cunning.*

*Thus one portion of being, is the Prolific; the other the Devouring: to the devourer it seems as if the producer was in his chains; but it is not so, he only takes portions of existence and fancies that the whole.*

*But the Prolific would cease to be Prolific unless the Devourer, as a sea, recieved the excess of his delights.*

*Some will say: 'Is not God alone the Prolific?' I answer: 'God only Acts & Is, in existing beings or Men.'*

*These two classes of men are always upon earth, & they should be enemies: whoever tries to reconcile them seeks to destroy existence.*

*Religion is an endeavour to reconcile the two.*

*Note: Jesus Christ did not wish to unite, but to separate them, as in the Parable of*

*sheep and goats! & he says: 'I came not to send Peace, but a Sword.'*

*Messiah or Satan or Tempter was formerly thought to be one of the Antediluvians who are our Energies.*

Estas chapas focalizam a Aceitação x Repulsão dos impulsos naturais, o que é recorrente em toda a obra. Para tratar disso, a primeira referência feita é sobre GIANTS (gigantes). Analisando o texto escrito por William Blake, fica clara a relação com a mitologia nórdica. Segundo essa mitologia, os deuses criaram o mundo em cima do corpo morto do gigante *Ymir*<sup>20</sup> e, por serem politeístas, não havia a necessidade de se fazer a simples distinção entre bem e mal, ou seja, não há como afirmar se esses gigantes seriam seres bons ou maus.

No poema, Blake destaca a separação necessária entre PROLIFIC e DEVOURER, que a Bíblia apregoaria. Ainda de acordo com a mitologia nórdica, os gigantes eram chamados de *Jötunn*, palavra de origem proto-germânica que significa “devourer” (devoradores)<sup>21</sup>. Portanto, parece-nos razoável assumir que o DEVORER do poema deriva desses tais gigantes.

Sendo PROLIFIC (prolífero) algo ou alguém produtivo, que se prolifera e DEVOURER (devorador) algo insaciável, que consome, eles não podem se misturar, pois são contraditórios<sup>22</sup>. Essa é a única passagem do poema em que os opostos não se misturam. Isso ocorre, entretanto, porque esses opostos são contraditórios e, se colocados lado a lado, desaparecem em favor da permanência do devorador, pois o devorador engolirá o prolífero<sup>23</sup>. Blake ainda afirma que o pior erro da religião é tentar juntar os dois. Para provar esse erro, ele dá exemplos das passagens bíblicas sobre Cristo na nota que aparece no final dessa chapa (*Note: Jesus Christ did not wish to unite, but to separate them, as in the Parable of sheep and goats! & he says: 'I came not to send Peace, but a Sword.'*), reunidas no evangelho segundo Mateus:

When son of man shall come in his glory, and all the holy angels with him,  
then shall he sit upon the throne of his glory: And before him shall be gathered

---

<sup>20</sup> Fonte: <http://norse-mythology.org/gods-and-creatures/giants/> Acesso em 09 de janeiro de 2015.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Segundo A. J. Greimas, em seu Dicionário de Semiótica, termos contraditórios são estabelecidos pela relação de contradição, ou seja, negação na qual a presença de um dos termos pressupõe a ausência do outro e vice-versa. Já termos contrários estabelecem-se pela relação de contrariedade, na qual a existência de um termo implica na existência de seu par e vice-versa. (p. 98-99). Termos contraditórios não coexistem, termos contrários podem coexistir, produzindo o termo complexo.

<sup>23</sup> Se bem e mal coexistem, a presença de um traz a noção do outro, mesmo se em germe, pois são contrários. Um não ‘engole’ o outro.

all nations: and he shall separate them one from another, as a shepherd divideth *his* sheep from the goats: And he shall set the sheep on his right hand, but the goats on the left. (MATTHEW 25: 31 – 33)

Think not that I come to send peace on earth: I came not to send peace, but a sword. (MATTHEW 10: 34)

Portanto, o PROLIFIC, ao ser engolido pelo DEVOURER, desaparece e passa a ser parte de seu devorador, fazendo-o fortalecido.

## Chapas 17 - 20

### **A Memorable Fancy**

*An Angel came to me and said: 'O pitiable foolish young man! O horrible! O dreadful state! Consider the hot burning dungeon thou art preparing for thyself to all eternity, to which thou art going in such career.'*

*I said: 'perhaps you will be willing to shew me my eternal lot & we will contemplate together upon it and see whether your lot or mine is most desirable.'*

*So he took me thro' a stable & thro' a church & down into the church vault at the end of which was a mill: thro' the mill we went, and came to a cave: down the winding cavern we groped our tedious way, till a void boundless as a nether sky appear'd beneath us, & we held by the roots of trees and hung over this immensity; but I said: 'if you please, we will commit ourselves to this void, and see whether providence is here also: if you will not, I will?' but he answer'd: 'do not presume, O young-man, but as we here remain behold thy lot which will soon appear when the darkness passes away.'*

*So I remain'd with him, sitting in the twisted root of an oak; he was suspended in a fungus, which hung with the head downward into the deep.*

*By degrees we beheld the infinite Abyss, fiery as the smoke of a burning city; beneath us, at an immense distance, was the sun, black but shining; round it were fiery tracks on which revolv'd vast spiders, crawling after their prey, which flew, or rather swum in the infinite deep, in the most terrific shapes of animals sprung from corruption; & the air was full of them, & seem'd composed of them: these are Devils, and are called Powers of the air. I now asked my companion which was my eternal lot? he said: 'between the black & white spiders.'*

*But now, from between the black & white spiders a cloud and fire burst and rolled thro' the deep, black'ning all beneath, so that the nether deep grew black as a sea & rolled with a terrible noise; beneath us was nothing now to be seen but a black tempest,*

*till looking east between the clouds & the waves, we saw a cataract of blood mixed with fire, and not many stones' throw from us appear'd and sunk again the scaly fold of a monstrous serpent; at last, to the east, distant about three degrees, appear'd a fiery crest above the waves; slowly it reared like a ridge of golden rocks till we discover'd two globes of crimson fire, from which the sea fled away in clouds of smoke; and now we saw it was the head of Leviathan; his forehead was divided into streaks of green & purple like those on a tyger's forehead; soon we saw his mouth & red gills hang just above the raging foam, tinging the black deep with beams of blood, advancing toward us with all the fury of a spiritual existence.*

*My friend the Angel climb'd up from his station into the mill; I remain'd alone; & then this appearance was no more, but I found myself sitting on a pleasant bank beside a river by moonlight, hearing a harper who sung to the harp; & his theme was: 'The man who never alters his opinion is like standing water, & breeds reptiles of the mind.'*

*But I arose and sought for the mill, & there I found my Angel, who, surprised asked me, how I escaped?*

*I answer'd: 'All that we saw was owing to your metaphysics; for when you ran away, I found myself on a bank by moonlight hearing a harper. But now we have seen my eternal lot, shall I shew you yours?' He laugh'd at my proposal; but I by force suddenly caught him in my arms, & flew westerly thro' the night, till we were elevated above the earth's shadow; then I flung myself with him directly into the body of the sun; here I clothed myself in white, & taking in my hand Swedenborg's volumes, sunk from the glorious clime, and passed all the planets till we came to saturn. Here I staid to rest & then leap'd into the void between saturn & the fixed stars.*

*'Here,' said I, 'is your lot, in this space, if space it may be call'd.' Soon we saw the stable and the church, & I took him to the altar and open'd the Bible, and lo! it was a deep pit, into which I descended driving the Angel before me; soon we saw seven houses of brick; one we enter'd; in it were a number of monkeys, baboons, & all of that species chain'd by the middle, grinning and snatching at one another, but withheld by the shortness of their chains: however, I saw that they sometimes grew numerous, and then the weak were caught by the strong and with a grinning aspect, first coupled with & then devour'd, by plucking off first one limb and then another, till the body was left a helpless trunk; this, after grinning & kissing it with seeming fondness, they devour'd too; and here & there I saw one savourily picking the flesh off of his own tail; as the stench terribly annoy'd us both, we went into the mill, & I in my hand brought the*

*skeleton of a body, which in the mill was Aristotle's Analytics.*

*So the Angel said: 'thy phantasy has imposed upon me & thou oughtest to be ashamed.'*

*I answer'd: 'we impose on one another, & it is but lost time to converse with you whose works are only Analytics.'*

*Opposition is true Friendship.*

Outra passagem que narra mais uma parte da viagem de Blake, aqui ele conversa com um anjo que mostra qual será o seu ETERNAL LOT (destino eterno): uma espécie de apocalipse, que causa a destruição da terra, a julgar pelo abismo do qual enxergam “*a burning city*”, imagem do fogo que consome a cidade como já fora professado nas chapas 12-13.

O anjo, que possui linguagem elevada para dar tom de superioridade, abandona Blake “*between the black & white spiders*”, um local de tormento, em que várias imagens remetem ao desespero e à morte: “*a cataract of blood mixed with fire*”, “*monstruous serpent*”, “*crimson fire*” e “*head of Leviathan*”. Vale atentar para a dualidade do termo *Leviathan*, o qual pode significar o demônio que representa o quinto pecado, inveja, segundo a Igreja Católica, também considerado como um dos sete príncipes infernais<sup>24</sup>; ou o Leviatã de Thomas Hobbes, publicado em 1651, que trata da extensão de poder para formar um Estado, no qual o autor afirma que a natureza humana nunca foi e nem é selvagem, nem igualitária:

os homens não eram absolutamente iguais ou bastante parecidos a ponto de uns triunfarem sobre os outros, se isso acontecesse caracterizaria uma guerra, motivo pela qual a atitude racional era guerrear entre eles, a forma como era feito revelava uma logística natural do que o homem realmente é.<sup>25</sup>

No poema, *Leviathan* aparece como um monstro/demônio. Porém, considerando o tom de crítica política que começa a se delinear e que será melhor observado em chapas seguintes, ele pode ser uma referência à sociedade descrita por Hobbes, com sua natureza propensa à guerra e à destruição. O mesmo se aplica à cena de selvageria descrita mais adiante, na mesma chapa, quando Blake se reencontra com o anjo. Nela primatas aparecem duelando e devorando-se uns aos outros, o que remete aos seres

---

<sup>24</sup> Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Leviat%C3%A3\\_\(monstro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leviat%C3%A3_(monstro)) Acesso em 28 de maio de 2014

<sup>25</sup> Fonte: <http://ahistoriapresente.blogspot.com.br/2011/05/thomas-hobbes-leviata.html> Acesso em 28 de maio de 2014.

humanos. Segundo Keynes (1975), eles representariam as diferentes religiões que “caçam” umas as outras para se destruírem.

Blake também retorna a Swedenborg, no momento em que, vestido de branco, vai mostrar o destino eterno do anjo – *“here I clothed myself in White, & taking in my hand Swedenborg’s volumes”*. A vestimenta branca e os livros de Swedenborg sugerem crítica aos “anjos que habitam o céu”, conforme prega a religião. O enunciador-narrador-personagem Blake e o anjo vão para saturno, num universo composto de estrelas e planetas, muito diferente do conceito de céu que a religião cristã mostra como o local habitado por Deus e seus anjos. A argumentação científicista parece ser reforçada pela menção reiterada de *Metaphysics* e *Aristotle’s Analytics*, em diferentes partes da passagem.

As chapas são finalizadas com o seguinte enunciado: *“Opposition is true Friendship”*. Ele reforça, mais uma vez, a ideia de que contrários coexistem e se completam. A amizade a que Blake se refere é entre ele e o anjo, que voltará a aparecer nas chapas seguintes.

### Chapas 21 -22

*I have always found that Angels have the vanity to speak of themselves as the only wise; this they do with a confident insolence sprouting from systematic reasoning.*

*Thus Swedenborg boasts that what he writes is new; tho' it is only the Contents or Index of already publish'd books.*

*A man carried a monkey about for a shew, & because he was a little wiser than the monkey, grew vain, and conceiv'd himself as much wiser than seven men. It is so with Swedenborg: he shews the folly of churches & exposes hypocrites, till he imagines that all are religious, & himself the single one on earth that ever broke a net.*

*Now hear a plain fact: Swedenborg has not written one new truth. Now hear another: he has written all the old falshoods.*

*And now hear the reason. He conversed with Angels who are all religious, & conversed not with Devils who all hate religion, for he was incapable thro' his conceited notions.*

*Thus Swedenborg's writings are a recapitulation of all superficial opinions, and an analysis of the more sublime, but no further.*

*Have now another plain fact. Any man of mechanical talents may, from the writings*

*of Paracelsus or Jacob Behmen, produce ten thousand volumes of equal value with Swedenborg's, and from those of Dante or Shakespear, an infinite number.*

*But when he has done this, let him not say that he knows better than his master, for he only holds a candle in sunshine.*

Nestas chapas Blake se ocupa em fazer uma crítica explícita a Swedenborg. A primeira delas vem através da metáfora do homem que, por ser mais inteligente que um macaco, se julga mais inteligente entre os homens também. Swedenborg seria este homem e o macaco seria religiosos alienados dentro de suas igrejas. Além disso, ele critica o fato de Swedenborg, em suas experiências na dimensão espiritual, ter conversado apenas com anjos e não com anjos caídos ou demônios, que não possuem a visão restringida pela religião, como Blake o fez.

A segunda parte da crítica se dá quando Blake cita grandes estudiosos e autores, como *Paracelsus* (defendia o estudo através da observação da natureza e não pela leitura de teorias antigas<sup>26</sup>), *Jacob Behmen* (“Passou por experiências místicas em toda a sua juventude, culminando em uma epifania no ano de 1600 que teria lhe revelado a estrutura espiritual do mundo, assim como as relações entre o Bem e o Mal”<sup>27</sup>. Escreveu sobre sua experiência no livro intitulado *Aurora*), *Dante Alighieri* e *Shakespeare* para mostrar o quanto as obras de Swedenborg lhes são inferiores.

Por fim, afirma que Swedenborg “*only holds a candle in sunshine*”, o que seria em português algo como “chover no molhado”. O que Blake faz nessas chapas é uma tentativa de manipulação por provocação do sujeito Swedenborg (sintetizando todos os seus admiradores), por desafiar o tempo inteiro sua capacidade intelectual.

## Chapas 22 – 24

### **A Memorable Fancy**

*Once I saw a Devil in a flame of fire, who arose before an Angel that sat on a cloud, and the Devil utter'd these words:*

*'The worship of God is: Honouring his gifts in other men, each according to his genius, and loving the greatest men best: those who envy or calumniate great men hate God, for there is no other God.'*

*The Angel hearing this became almost blue, but mastering himself he grew yellow, &*

---

<sup>26</sup> Fonte: <http://www.egs.edu/library/paracelsus/biography/> Acesso em 28 de maio de 2014

<sup>27</sup> Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jakob\\_B%C3%B6hme](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jakob_B%C3%B6hme) Acesso em 11 de janeiro de 2015

*at last white, pink, & smiling, and then replied:*

*'Thou Idolater, is not God One? & is not he visible in Jesus Christ? and has not Jesus Christ given his sanction to the law of ten commandments, and are not all other men fools, sinners, & nothings?'*

*The Devil answer'd: 'bray a fool in a mortar with wheat, yet shall not his folly be beaten out of him; if Jesus Christ is the greatest man, you ought to love him in the greatest degree; now hear how he has given his sanction to the law of ten commandments: did he not mock at the sabbath, and so mock the sabbath's God? murder those who were murder'd because of him? turn away the law from the woman taken in adultery? steal the labor of others to support him? bear false witness when he omitted making a defence before Pilate? covet when he pray'd for his disciples, and when he bid them shake off the dust of their feet against such as refused to lodge them? I tell you, no virtue can exist without breaking these ten commandments. Jesus was all virtue, and acted from impulse not from rules.'*

*When he had so spoken, I beheld the Angel, who stretched out his arms, embracing the flame of fire, & he was consumed and arose as Elijah.*

*Note. This Angel, who is now become a Devil, is my particular friend; we often read the Bible together in its infernal or diabolical sense, which the world shall have if they behave well.*

*I have also: The Bible of Hell, which the world shall have whether they will or no.*

*One Law for the Lion & Ox is Oppression*

Esta é a última *Memorable Fancy* da obra, porém, nela, o sujeito Blake não participa ativamente, ele simplesmente assiste a conversa entre um DEVIL, envolto por uma nuvem flamejante (*flame of fire*) e o anjo. Nessa conversa o demônio aponta para o anjo que a essência de Deus estaria presente nos grandes homens e que invejá-los seria odiar a Deus. O anjo mostra-se perturbado com essa afirmação do demônio e retruca dizendo que Deus está apenas em Cristo, como forma humana. Isso leva o demônio a apontar diversas passagens narradas nos evangelhos sobre momentos em que Cristo não seguiu os mandamentos, como quando desrespeitou o sábado ou ficou contra a lei, a favor de uma prostituta. Assim, o destinatador demônio manipula o anjo, provocando-o por tentação 'intelectual', pois coloca em prova tudo o que o destinatário anjo



acredita<sup>28</sup>, o qual acaba cedendo, jogando-se na nuvem de fogo que envolvia o demônio, e ascendendo, como é narrado na Bíblia no livro de segundo Reis 2, sobre o profeta Elijah (Elias).

Assim, esse anjo caído, amigo de Blake, com este lê a Bíblia por seu viés infernal, como Blake propusera em toda a obra, e menciona a Bíblia do Inferno (*The Bible of Hell*), à qual o mundo um dia terá acesso. As chapas terminam com outro enunciado talvez enigmático: “*One Law for the Lion & Ox is Oppression*”, que visa a colocar em dúvida o valor universalizante dos dez mandamentos, para que haja virtude e consequentemente progresso. A oração conclusiva pode ser lida como “dois pesos e duas medidas”, em português, pois se a lei é para o mais forte (*Lion*), o mais fraco será oprimido (*Ox*), e se a lei é para o mais fraco, o mais forte terá recursos para dela se esquivar.

### Chapas 25 – 27

#### **A Song of Liberty**

1. *The Eternal Female groan'd! it was heard over all the Earth.*
2. *Albion's coast is sick, silent; the American meadows faint!*
3. *Shadows of Prophecy shiver along by the lakes and the rivers and mutter across the ocean: France, rend down thy dungeon;*
4. *Golden Spain, burst the barriers of old Rome;*
5. *Cast thy keys, O Rome, into the deep, down falling, even to eternity down falling,*
6. *And weep.*
7. *In her trembling hands she took the new born terror, howling:*
8. *On those infinite mountains of light, now barr'd out by the atlantic sea, the new born fire stood before the starry king!*
9. *Flag'd with grey brow'd snows and thunderous visages, the jealous wings wav'd over the deep.*
10. *The speary hand burned aloft, unbuckled was the shield; forth went the hand of jealousy among the flaming hair, and hurl'd the new born wonder thro' the starry night.*
11. *The fire, the fire, is falling!*
12. *Look up! look up! O citizen of London, enlarge thy countenance: O Jew, leave counting gold! return to thy oil and wine. O African! black African! (go, winged*

---

<sup>28</sup> “Na manipulação, o destinador propõe um contrato e exerce a persuasão para convencer o destinatário a aceitá-lo. O *fazer-persuasivo* ou *fazer-criar* do destinador tem como contrapartida o *fazer-interpretativo* ou o *criar* do destinatário, de que decorre a aceitação ou a recusa do contrato.” (BARROS, 2011, p. 28-29)

*thought, widen his forehead.)*

*13. The fiery limbs, the flaming hair, shot like the sinking sun into the western sea.*

*14 Wak'd from his eternal sleep, the hoary element roaring fled away:*

*15. Down rush'd, beating his wings in vain, the jealous king; his grey brow'd  
councillors, thunderous warriors, curl'd veterans, among helms, and shields, and  
chariots, horses, elephants: banners, castles, slings, and rocks:*

*16. Falling, rushing, ruining! buried in the ruins, on Urthona's dens.*

*17. All night beneath the ruins, then, their sullen flames faded, emerge round the  
gloomy King.*

*18. With thunder and fire, leading his starry hosts thro' the waste wilderness, he  
promulgates his ten commands, glancing his beamy eyelids over the deep in dark  
dismay,*

*19. Where the son of fire in his eastern cloud, while the morning plumes her golden  
breast,*

*20. Spurning the clouds written with curses, stamps the stony law to dust, loosing the  
eternal horses from the dens of night, crying:*

*Empire is no more! and now the lion & wolf shall cease.*

*Chorus*

*Let the Priests of the Raven of dawn, no longer in deadly black, with hoarse note  
curse the sons of joy. Nor his accepted brethren, whom, tyrant, he calls free: lay the  
bound or build the roof. Nor pale religious lechery call that virginity that wishes but  
acts not!*

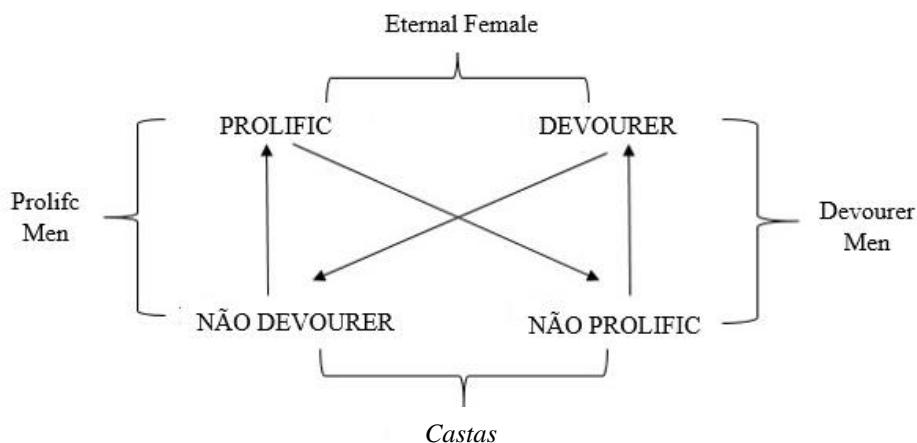
*For every thing that lives is Holy.*

A complexidade destas chapas exige recortes parciais. Se, até a anterior, as referências eram frequente e claramente bíblicas, as desta chapa são repletas de menções de ordem política. Para sua análise, não seguiremos o recorte político, pois as muitas referências proporcionariam diferentes caminhos interpretativos a serem seguidos, o que fugiria ao escopo deste trabalho de nível de iniciação científica. Permanecemos, portanto, o fio narrativo místico, por permear a obra inteira.

O título das chapas “*A Song of Liberty*” pode dar a ideia de que se chegou a um fim e tudo o que era oprimido foi liberto. Do ponto de vista religioso, uma ligação com o livro bíblico final, Apocalipse, que trata da liberdade das pessoas escolhidas para habitar o reino dos céus após o juízo final e o fim de satã, parece se impor. Na primeira

linha das chapas, *Eternal Female* é emblemática, pois o feminino pode significar a possibilidade do nascimento de uma nova vida, renovação, enquanto no livro de Apocalipse capítulo 17, versículos 1-2, a figura feminina aparece como a grande prostituta com quem os reis da terra cometeram o pecado da fornicção. Claro que não se pode esquecer o sentido figurativo dos textos bíblicos: no final do capítulo 17, versículo 18, a mulher mencionada aparece como a grande cidade que reinava sobre os reis da Terra. As duas linhas de interpretação parecem válidas quando se lê o seguinte verso “7. *In her trembling hands she took the new born terror*”, como se esse ser feminino desse à luz a um recém terror, considerando que este é o final dos tempos e ainda há uma aparente batalha ocorrendo (entre bem x mal) até que se encontre a liberdade (bem + mal).

Assim, pode-se retomar a ideia das chapas 16-17, sobre as duas diferentes *classes of men* que não podem coexistir, PROLIFIC e DEVOURER, para refletir sobre a presente. Nesta chapa, a figura *Eternal Female* é única, mas transforma os termos acima em contrários e os conjuga, em sua complexidade. Ela é tanto PROLIFIC (dá à luz, prolifera, dá sequência à vida), como DEVOURER (prostituta que leva os reis a cometer pecado), ou seja, ela é o único ser que pode ser PROLIFIC e DEVOURER ao mesmo tempo, sem que uma elimine a outra, pois ela traz a vida (prolífica) e também a toma levando os homens/reis ao pecado (devoradora).



O quadrado semiótico acima ilustra o que dizem as chapas 16-17, que separa os homens em duas classes: quem possui a qualidade de Prolific e Não Devourer, pertence à classe dos *Prolific Men*; já quem possui a qualidade de Devourer e Não Prolific faz parte da classe dos *Devourer Men*. Apenas essas duas classes são possíveis, segundo Blake, porém uma hipótese para seres Não Devourer e Não Prolific poderiam ser as *castas* (freiras, por exemplo). Ele também ilustra o que está sendo apresentado pelas

chapas 25-27, segundo as quais quem possui as qualidades de Prolific e de Devourer é somente a *Eternal Female*.

Alguns estudiosos, como os já mencionados Erdman (1977) e Keynes (1975), em seus comentários sobre a obra, levantam a hipótese da essência política e social que estas chapas carregam. Por exemplo, na segunda linha é dito “*Albion’s coas tis sick silent*”, sabe-se que Albion é o nome Celta ou poético para a Grã-Bretanha (DAMON, 1988, p. 9), mas é também uma das entidades criadas por William Blake, Albion que, além de figurar como o “pai” de toda a humanidade, como afirma Damon (1988, p. 9), representa também o ser dividido em *Four Zoas*, ou seja, quatro conceitos da natureza humana (corpo, alma, emoção e imaginação) resumindo em si os dois extremos: Adão e Satã<sup>29</sup>. Tal entidade aparece nesse momento como outra representação da coexistência dos contrários, além de seu cunho político-social. Outros nomes de nações ou povos são também citados – *America, France, Spain, Rome, citizen of London, Jew e African*.

Segundo Keynes (1975), tudo o que é narrado em “*The Marriage...*” tem a ver com as revoluções francesa e americana

In apocalyptic language Blake welcomed these events, which thought would lead to the liberation of mankind from tyranny (in the shape of King George) over thought and action, and from repression by the priests of organized religion, personified in the Church of Rome, whose overthrow is specifically celebrated in the ‘Chorus’ at the end.

O enunciado final - “*Empire is no more! and now the lion & wolf shall cease.*” - que levará ao coro mencionado por Keynes, trataria da ideia do final do imperialismo que, ao que tudo indica, representaria o Império Britânico (o brasão de Armas Reais inglês carrega a imagem de três leões<sup>30</sup>). Para Erdman (1977, p.192),

The climatic cry, ‘*Empire is no more!*’ is applied retrospectively to America and prophetically to the Spanish and Papal empires, to the commercial emperialism of the London slave trade, and to London’s god, Urizen.

O coro final é o coro da liberdade. Nele, político ou religioso, Blake afirma que não mais serão julgados os *sons of joy* ou que a religião não mais enganará por pregar o que não realiza – ‘*Nor pale religious letchery call that virginity that wishes but acts not!*’. Finalizando, pelo viés místico, a obra reitera insistentemente a ideia central de que tudo o que vive é sagrado, ou seja, a essência de tudo o que vive é a junção do corpo + alma, ou do bem + mal.

<sup>29</sup> Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Albion\\_\(Blake\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Albion_(Blake)) Acesso em 19 de abril de 2014.

<sup>30</sup> Fonte: <http://www.heraldica.org/topics/britain/royalarm.htm> Acesso em 12 de janeiro de 2015.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não haveria um título que melhor se encaixasse a essa obra. *The Marriage* ou O Casamento é levado ao seu extremo quando posições contraditórias como o bem e o mal ou o corpo e a alma, passam a se tornar contrários, pois fazem parte do mesmo sujeito, constituindo, assim, um termo complexo. Blake deixa a reflexão de que não existe um conflito eterno entre o bem e o mal na natureza humana, mas sim que coexistem dois lados dentro de cada um, para que haja o progresso. Talvez sua crítica à igreja e sua doutrina não seja uma forma de desprezo, mas sim um convite à reflexão, assim como nas chapas 12-13 ele questiona grandes profetas bíblicos (ISAIAH e EZEKIEL), baseando-se nas suas Escrituras, ou até mesmo quando menciona o fato de que o próprio Cristo não teria vindo à Terra para trazer a paz, mas sim a espada. Blake planta uma semente na cabeça de cada leitor para que esta cresça em um terreno fértil cultivado pela ideia de que não se pode separar o corpo da alma e de que tudo o que vive é sagrado.

Suas ideias, misturadas a arquétipos – valores espirituais e etapas do desenvolvimento do espírito -, se expressam em paradoxos, visando a subversão dos conceitos cristãos em nós enraizados, atraindo-nos para sua convicção de que a dicotomia (Bem=Alma=Céu; Mal=Corpo=Inferno) é a causa da infelicidade humana. Apenas a integração dessas duas faces seria a fonte da felicidade plena. (ARANTES, 1995, p. 11)

*The Marriage of Heaven and Hell* parece ser uma obra que mimetiza e subverte o relato bíblico, pois percorre o percurso desde Gênesis, quando Adão, a Serpente e Eva são mencionados (Chapa 2), passando pela vida da humanidade e toda sua violência até chegar na destruição de tudo nas Chapas 25-27, que remete diretamente ao Apocalipse bíblico. Além disso a obra também pode apresentar certo teor metalinguístico sobre o fazer poético, pois o poeta é colocado acima de Deus, sendo uma junção de genialidade e divindade, ou seja, é um ser que tem um papel muito especial por toda a obra.

“Life” meant to Blake liveliness and creativity, the product of artistic energy, celebrated in the sentences, “Energy is Eternal Delight” and “Exuberance is Beauty”.(KEYNES, 1975, sem página)

O resgate do corpo como lugar dos cinco sentidos que ligam o mundo à alma, numa sociedade que pregava ser o primeiro o lugar do Mal é sem dúvida visionária. A

defesa da coexistência de Bem e Mal, corpo e alma como necessária para impedir a estagnação e promover progresso – ou vida – surpreende. O trabalho desenvolvido com “opostos” contrários e “opostos” contraditórios, inclusive a transformação dos segundos nos primeiros – coisa que acontece quando os contrários se complementam num único sujeito, a exemplo de *Poet* e de *the Eternal Female*, sendo esta a síntese do sagrado, ao contrário do comum na cultura cristã, em que a figura feminina costuma ser casta/submissa ou perigosa (ao homem), impressiona pela sua independência e liberdade de pensamento de Blake, em sua época.

Para finalizar, esta análise, pela perspectiva da teoria semiótica, privilegiou o discurso religioso que, aliás, permeia diversas obras de William Blake. Evidentemente, a escolha realizada (recorte religioso) não exclui a possibilidade de que futuros estudos sejam feitos baseados num recorte político, por exemplo, pois a obra é rica e cheia de detalhes a serem explorados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, D. L. P. Teoria semiótica dos textos. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2011.
- BÍBLIA. Inglês. Holy Bible. King James Version. Michigan: Zondervan, 2009.
- BECKER, U. Enciclopedia de los Símbolos. Traducción de J. A. Bravo. Barcelona: Ediciones Robinbook, 2003.
- BLAKE, W. O casamento do céu e do inferno e outros escritos; tradução de Alberto Marsicano. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- \_\_\_\_\_. O Matrimônio do Céu e do Inferno e O Livro de Thel. trad. José Antônio Arantes. 2 ed. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.
- \_\_\_\_\_. The Marriage of Heaven and Hell. With an Introduction and Commentary by Sir Geoffrey Keynes. Oxford: Oxford University Press, 1975.
- DAMON, S. F. A Blake Dictionary: The Ideas and Symbols of William Blake. New Hampshire: University Press of New England, 1988.
- ERDMAN, D.V. Blake – Prophet Against Empire. 3 ed. New Jersey: Princeton University Press, 1977.
- FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. 15 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. Tensão e significação. Tradução de Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Discurso editorial/ Humanitas, 2001.
- FRYE, N. Fearful Symmetry – A Study of William Blake. 4 ed. New Jersey: Princeton University Press, 1974.
- \_\_\_\_\_. O Código dos Códigos: a Bíblia e a Literatura. Tradução de Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.

- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. Vários tradutores 2 e.d., 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- KAUFMANN, Y. A Religião de Israel: do início ao exílio babilônico; 12. *Isaiás, Miqueías, Habacuc*. trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1989. pp. 382 – 403.
- \_\_\_\_\_. A Religião de Israel: do início ao exílio babilônico; 13. *A Profecia da Queda: Jeremias e Ezequiel*. trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1989. pp. 405 – 449.
- MEYERS, E.M. & ROGERSON, J. *Part One: The Old Testament World. Chapter V. The World of Israel's Sages and Poets*. In.: **The Cambridge Companion to the Bible**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2008
- MILTON, J. O Paraíso Perdido. trad. Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Paradise Lost*. Edited by Alastair Fowler. 6 ed. London: Longman, 1981.
- PIETROFORTE, A. V. Tópicos de Semiótica – Modelos Teóricos e Aplicações. São Paulo: Annablume, 2008.
- VILLALOBOS, J. *William Blake's "Proverbs of Hell" and the tradition of Wisdom Literature*. In.: **Studies in Philology**. Vol. 87, No. 2. University of North Carolina Press, 1990. pp. 246-259. (Disponível em <http://www.jstor.org/stable/4174361> - Acesso em 18 de Agosto de 2014)
- ZILBERBERG, C. As condições da mestiçagem. Tradução de Ivã Carlos Lopes e Luiz Tatit. In: Cañizal, Eduardo Peñuela; Caetano, Kati Eliana (org.). *O olhar à deriva: mídia, significação e cultura*. São Paulo: Annablume, 2004, p. 69–101.



## ANEXO

Gravuras das chapas originais de *The Marriage of Heaven and Hell*, de William Blake, que se encontram em domínio público<sup>31</sup>.

Chapa 1 - Capa



Chapa 2 – *The Argument*

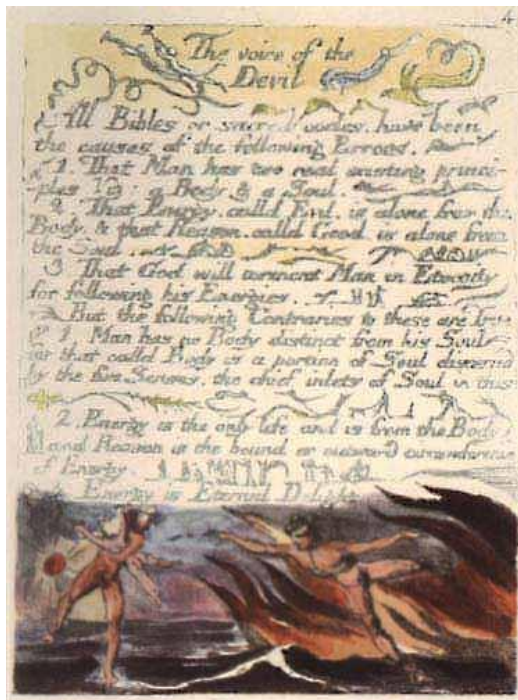


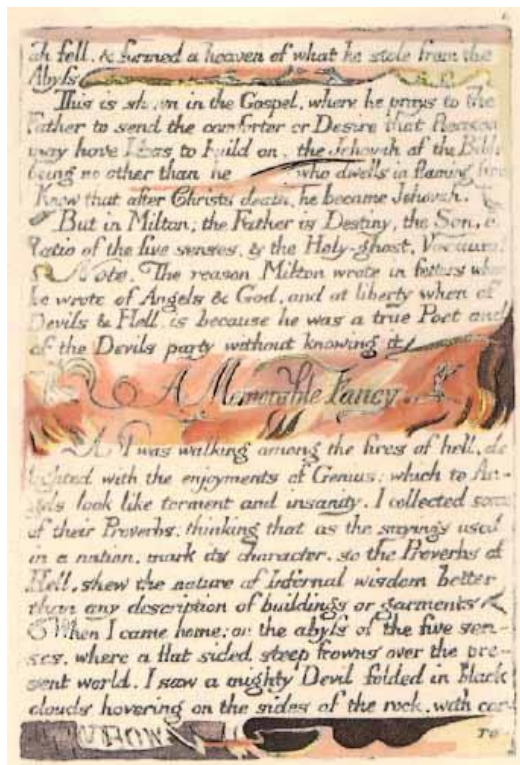
<sup>31</sup> Fonte: <http://facstaff.uww.edu/carlberj/heavenhell.htm> Acesso em 15/11/2014

### Chapa 3

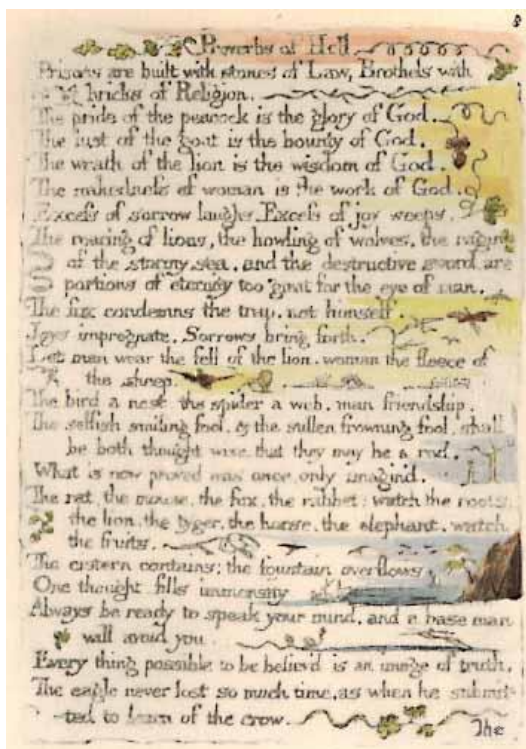
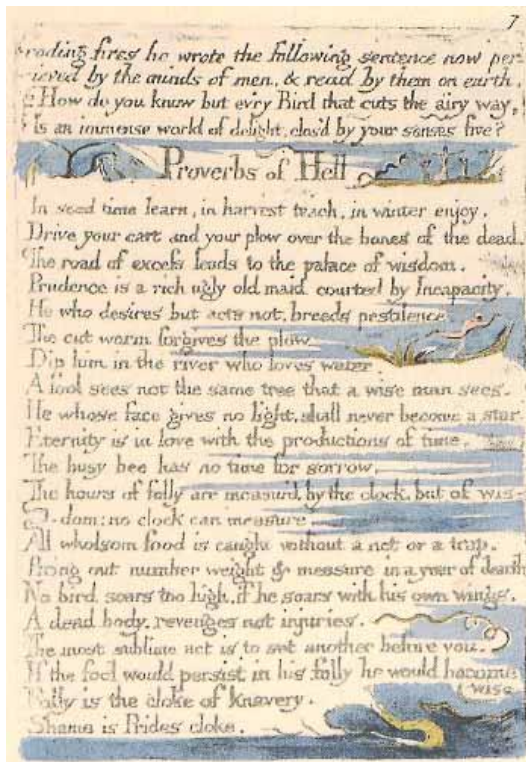


### Chapa 4 – The Voice of the Devil





Chapas 7 – 10 – Proverbs of Hell



Proverbs of Hell

The fox provides for himself, but God provides for the lion.  
 Think in the morning, Act in the noon, Eat in the evening, Sleep in the night,  
 He who has suffered you to impose on him knows you.  
 As the plow follows words, so God rewards prayers.  
 The tigers of wrath are wiser than the horses of instruction.  
 You never know what is enough unless you know what is more than enough.  
 Listen to the fool's reproach; it is a kindly title!  
 The eyes of fire, the nostrils of air, the mouth of water, the beard of earth.  
 The weak in courage is strong in cunning.  
 The apple tree never asks the beech how he shall grow, nor the lion, the horse, how he shall take his prey.  
 The thankful reaper bears a plentiful harvest.  
 If others had not been foolish, we should be so.  
 The soul of sweet delight, can never be defiled,  
 When thou seest an Eagle, thou seest a portion of God -  
 -nius, lift up thy head!  
 As the caterpillar chooses the fairest leaves to lay her eyes on, so the priest lays his curse on the fairest joys.  
 To create a little flower is the labour of ages.  
 Damn. braces: Bless. relaxes.  
 The best wine is the oldest, the best water the newest.  
 Prayers plow not! Praises reap not!  
 Joys laugh not! Sorrows weep not!

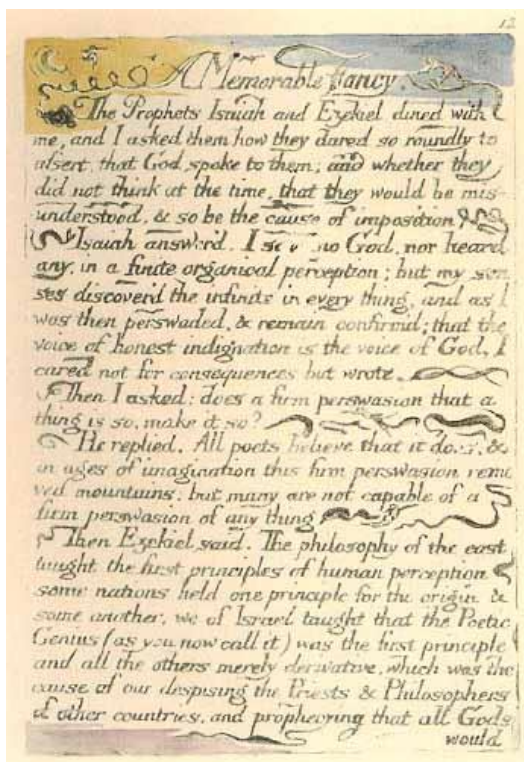
Proverbs of Hell

The head Sublime, the heart Pathos, the genitals Beauty, the hands & feet Proportion.  
 As the air to a bird or the sea to a fish, so is contempt to the contemptible.  
 The crow wished every thing was black, the owl, that every thing was white.  
 Exuberance is Beauty.  
 If the lion was advised by the fox he would be cunning.  
 Improvement makes strait roads, but the crooked roads without Improvement, are roads of Genius.  
 Sooner murder an infant in its cradle than nurse unacted desires.  
 Where man is not nature is barren.  
 Truth can never be told so as to be understood, and not be believed.  
 'Enough' or Too much

## Chapa 11



## Chapas 12 e 13 – A Memorable Fancy



13

would at last be proved to originate in ours & to be the  
 arbiters of the Poetic Genius, it was this, that our  
 great poet King David desired so fervently & invokes  
 so pathetically, saying by this he conquers enemies &  
 governs Kingdoms; and we so loved our God, that we  
 cursed in his name all the deities of surrounding  
 nations, and asserted that they had rebelled; from  
 these opinions the vulgar came to think that all nati-  
 ons would at last be subject to the jews.

This said he, like all firm persuasions, is come to  
 pass, for all nations believe the jews code and wor-  
 ship the jews god, and what greater subjection can be  
 I heard this with some wonder, & must confess  
 my own conviction. After dinner I asked Isaiah to fa-  
 vour the world with his lost works he said none of  
 equal value was lost. Ezekiel said the same of his.

I also asked Isaiah what made him go naked and  
 barefoot three years; he answered, the same that made  
 our friend Diogenes the Grecian.

I then asked Ezekiel, why he eat dung, & lay so  
 long on his right & left side; he answered, the desire  
 of raising other men into a perception of the infinite  
 this the North American tribes practise, & is he hor-  
 rest who relists his genius or conscience only for  
 the sake of present ease or gratification?

Chapa 14

14



The ancient tradition that the world will be con-  
 sumed in fire at the end of six thousand years  
 is true, as I have heard from Hell.

For the cherub with his flaming sword is  
 hereby commanded to leave his guard at tree  
 life, and when he does, the whole creation will  
 be consumed, and appear infinite, and holy  
 whereas it now appears finite & corrupt.

This will come to pass by an improvement of  
 sensual enjoyment.

But first the notion that man has a body  
 distinct from his soul, is to be expunged; this  
 I shall do, by printing in the infernal method, by  
 corrosives, which in Hell are salutary and me-  
 dicinal, melting apparent surfaces away, and  
 displaying the infinite which was hid.

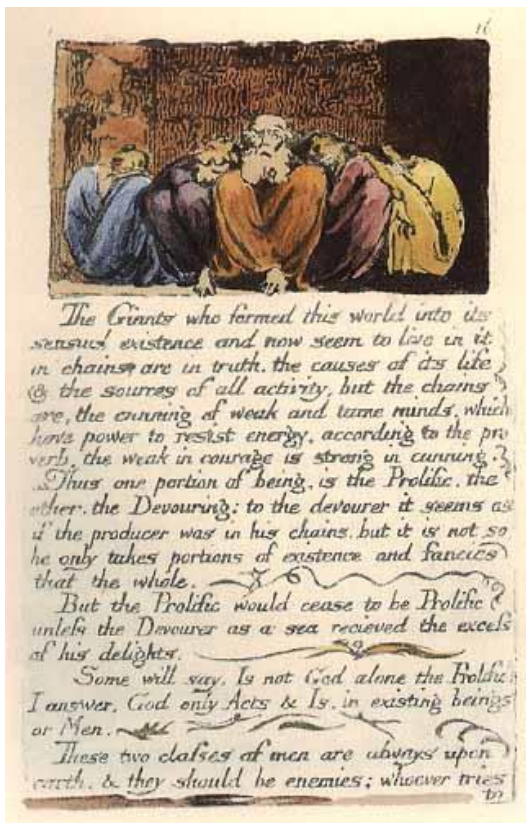
If the doors of perception were cleansed,  
 every thing would appear to man as it is in-  
 finite.

For man has closed himself up, till he sees  
 all things thro' narrow chinks of his cavern.

Chapa 15 – A Memorable Fancy

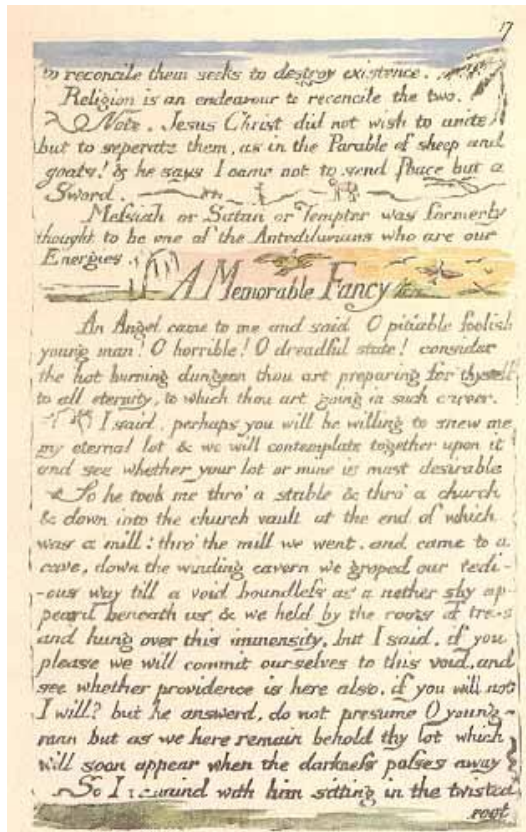


Chapa 16





Chapas 17 – 20 – A Memorable Fancy



us with all the fury of a spiritual encounter.  
 My friend the Angel climb'd up from his station  
 into the mill; I remain'd alone. & then thine  
 appearance was no more, but I found myself  
 sitting on a pleasant bank beside a river by moon-  
 light hearing a harper who sung to the harp. His  
 theme was, The man who never alters his  
 opinion is like standing water, & breeds reptiles  
 of the mind.

But I arose with sorrow for the mill, &  
 there I found my Angel, who surpris'd asked  
 me how I escap'd.

I answer'd, All that we saw was owing to your  
 metaphysics; for when you ran away, I found myself  
 on a bank by moonlight hearing a harper. But  
 now we have seen my eternal lot, shall I show you  
 yours? he laugh'd at my proposal; but I by force  
 suddenly caught him in my arms, & flew westerly  
 thro' the night, till we were elevated above the  
 earth's shadow; then I flung myself with him direct-  
 ly into the body of the sun, here I clothed myself in  
 white, & taking in my hand Swedenborg's volumes,  
 sunk from the glorious clime, and put all the  
 planets till we came to saturn, here I staid to rest  
 & then leaped into the void between saturn & the  
 fixed stars.

Here said I to your lot, in this space, if space  
 it may be call'd, soon we saw the stable and the  
 church, & I took him to the altar and open'd the  
 Bible, and lo! it was a deep pit, into which I de-  
 scended driving the Angel before me, soon we saw  
 seven houses of lurch, one we enter'd, in it were a

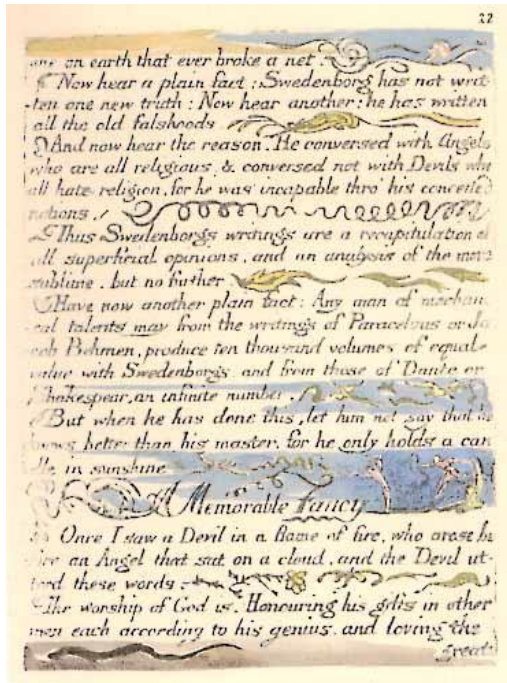
number of monkeys, baboons, & all of that species  
 chaw'd by the middle, jinning and snatching at  
 one another, but withheld by the shortnets of their  
 chains; however I saw that they sometimes grew nu-  
 merous, and then the weak were caught by the strong  
 and with a jinning aspect, first coupled with, then  
 devour'd, by plucking off first one limb and then ano-  
 ther till the body was left a helpless trunk, this after  
 jinning & killing it with screaming lizards they de-  
 vour'd too; and here & there I saw one who by pic-  
 king the flesh off of his own tail; as the stench  
 by annoy'd us both we went into the mill, & I in  
 my hand brought the skeleton of a body, which in  
 the mill was Aristotles Analytics.

So the Angel said: thy phantasy has impos'd  
 upon me & thou oughtest to be ashamp'd.

I answer'd: we repose on one another, & it is  
 but lost time to converse with you whose works  
 are only Analytics.



Chapas 21 – 22 A Memorable Fancy



Chapas 23 – 24 – A Memorable Fancy

23

greatest men best, those who envy or calumniate  
 great men hate God. for there is no other God.  
 The Angel hearing this became almost blue  
 but mastering himself he grew yellow, & at last  
 white pink & smiling. and then replied, *Thou*  
*Idolater, is not God One? & is not he*  
*visible in Jesus Christ? and has not Jesus Christ*  
*given his sanction to the law of ten commandments*  
*and are not all other men fools, savages & nothing?*  
 The Devil answered: *bray a fool in a mortar with*  
*what yet shall not his telly be beaten out of him?*  
*If Jesus Christ is the greatest man, you ought to*  
*love him in the greatest degree; now hear how he*  
*has given his sanction to the law of ten command-*  
*ments: did he not moo<sup>d</sup> at the sabbath, and so*  
*mock the sabbath's God? murder those who were*  
*murdered because of him? turn away the law from*  
*the woman taken in adultery? steal the labor of*  
*others to support him? bear false witness what*  
*he omitted making a defence before Pilate? cover*  
*when he prayed for his disciples, and when he*  
*them shake off the dust of their feet against you*  
*as refused to lodge them? I tell you, no virtues*  
*can exist without breaking these ten commande-*  
*ments: Jesus was all virtue, and acted from im-*  
 pulse

pulse, not from rules.

When he had so spoken I beheld the Angel who  
 stretched out his arms embracing the flame of fire  
 & he was consumed and arose as Elijah.

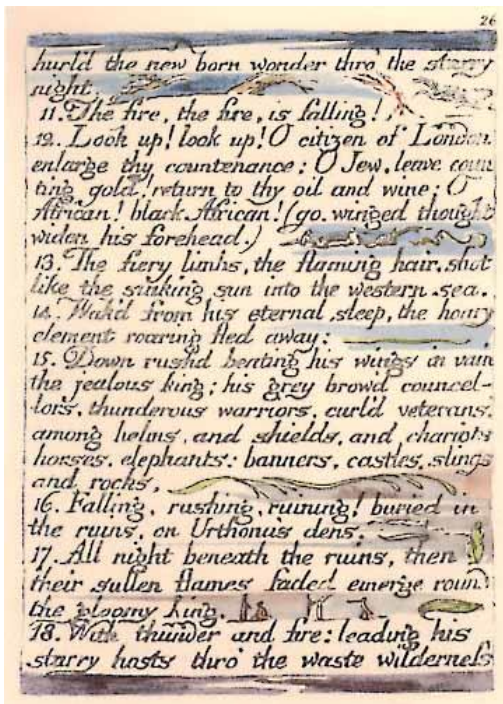
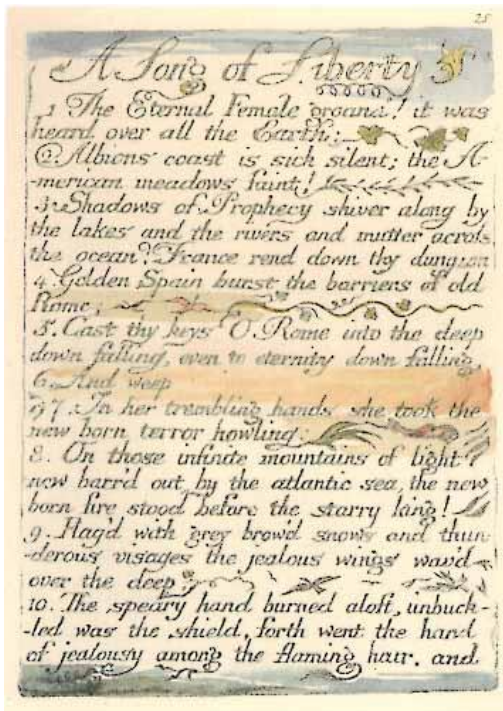
Now this Angel, who is now become a devil, is  
 my particular friend: we often read the Bible to-  
 gether in its infernal or diabolical sense which  
 the world shall have if they behave will.

I have also the Bible of Hell; which the world  
 shall have whether they will or no.



War Law for the Lion & Ox is Copied

Chapas 25 – 27 – A Song of Liberty



he promulgates his ten commands.  
glancing his heavy eyelids over the  
sleep in dark dismay,  
19. Where the sun of fire in his eastern  
cloud, while the morning plumes her gol-  
den breast.

20. Spurning the clouds written with  
curses, stamps the stony law to dust,  
loosing the eternal horses from the reins  
of night, crying Empire is no more,  
and now the lion & wolf shall  
cease.

**Chorus**

Let the Hoars of the Raven of dawn,  
no longer in deadly black, with hoarse note,  
curse the sons of joy. Nor his accepted  
brother whom tyrant, he calls free; by the  
lawful or build the road. Nor pale religious  
leeches call that virginity that wishes  
but acts not!

For every thing that lives is Holy